

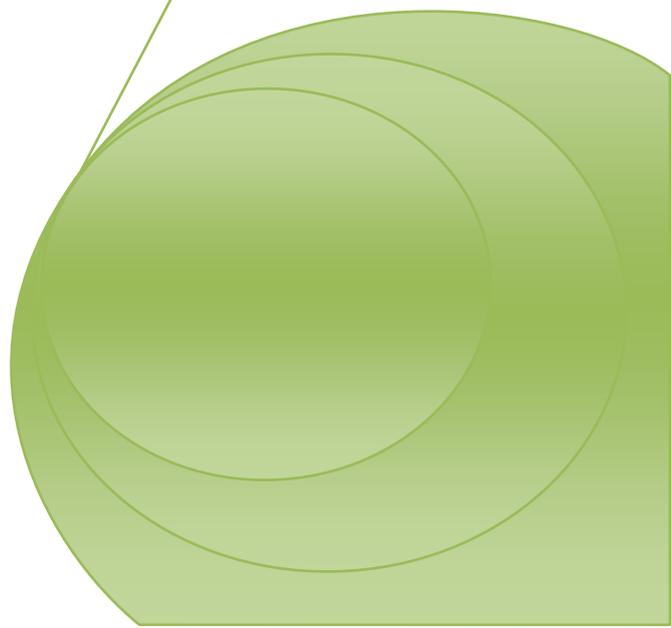


Plano de Desenvolvimento Social – PDS (2014-2016) – Concelho da Lousã

O presente documento define, com base na priorização dos problemas sociais concelhios, os Eixos, Objetivos (gerais, específicos e operacionais) e Ações, possibilitando a realização dos Planos de Ação anuais.



11 de Novembro 2013



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã (2014-2016)

EDIÇÃO

Rede Social do Concelho da Lousã – Conselho Local de Ação Social do Concelho da Lousã

COORDENAÇÃO

Coordenadora de Projeto

Gilda Silva

EQUIPA TÉCNICA – Grupos de Trabalho

Eixo I – Educação/Emprego/Formação/Qualificação

Ana Filipa Vaz; Ângela Paiva; Carlos Batista; Fátima Correia; Fernanda Vaz; Gilda Silva; Liliana Simões; Marta Lucas; Nancy Valente; Patrícia Duarte; Paula Barata; Paula Gonçalves; Rui Moreira; Sandra Pereira; Sandra Tomás; Sara Antunes; Zélia Duarte

Eixo II – Intervenção Familiar e Parental

Amélia Lopes; Ana Araújo; Ana Catarina Outeiro; Anabela Moreira; Aurélio Gonçalves; Cláudia Moreira; Cristina Matos Beja; Fátima Gracinda; Gilda Silva; Maria Elisa Miguez; Maria Preciosa Alves; Marta Lucas; Mónica Bico; Patrícia Ramalheiro; Paula Barata; Rita Dias; Sandra Tomás; Sara Antunes

Eixo III – Capacitação da Comunidade e das Instituições

Ana Araújo; Aurélio Gonçalves; Elisabete Ferreira; Gilda Silva; Paula Barata; Sandra Tomás; Sara Antunes; Teresa Ferreira

DATA DE CONCLUSÃO

Novembro de 2013

Índice

Índice dos Quadros	5
Índice do Gráficos	6
Índice das Figuras	5
Abreviaturas	6
Análise Introdutória	7
Metodologia	9
Parte I -Enquadramento	12
Capítulo I-Rede Social	13
1-Convergência dos Planos Nacionais com o Plano Desenvolvimento Social	13
2- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Concelho da Lousã	13
Capítulo II- Análise Sumária /Indicadores Território	18
1. Localização Geográfica	19
2. Indicadores Demográficos	21
3.Economia	23
4.Educação/formação	26
4.1-Acção Social Escolar	29
5-Saúde	31
6 - Criminalidade	34
7- Família/ Parentalidade/ Acção Social	36
8 - Equipamentos / Respostas sociais	39
8.1– Infância/Juventude	40
8.2 – Idosos	43
8.3 – Deficiência	44
Análise SWOT do Concelho da Lousã	47
Território/Equipamentos/	47
Pessoas / Coesão e Desenvolvimento Social	47
Parte II- Plano de Desenvolvimento Social	52
Capítulo I- Problemáticas/Definição de Prioridades	53

1. Dimensões da Pobreza e Exclusão Social / Hierarquização de prioridades	54
1.1 Educação / socialização Infanto-Juvenil	55
1.2 - Emprego/ Formação/Qualificação	57
1.3 - Intervenção Familiar e Parental / Ação Social	59
1.4 – Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais	64
1.5 – Cidadania e Organização	66
2– Principais Problemas	67
3- Definição dos Eixos orientadores	69
3.1- Eixo I- Emprego /Formação /Qualificação	70
3.2 - Eixo II- Família / Parentalidade / Ação Social	71
3.3- Eixo III – Capacitação das instituições e da comunidade	74
Capítulo II-Eixos e Objectivos	75
1- Objectivos Gerais/ Objectivos Específicos	76
Metas/Ações/Atividades/Indicadores de Avaliação/Cronograma/ Parceiros	76
Eixo I- Educação / Emprego/ Formação/Qualificação	77
Eixo II-Família /Parentalidade /Ação social	84
Eixo III-Capacitação das Instituições e da Comunidade	96
Nota Conclusiva	107
Referências Bibliográficas	108

Índice dos Quadros

	Pág.
Quadro nº 1- Entidades Parceiras do CLAS, conforme a Natureza Jurídica.....	16
Quadro nº2- Síntese do diagnóstico da rede social da Lousã.....	17
Quadro nº3- Comparação dos dados demográficos entre a Região NUT III.....	20
Quadro nº4- Análise Sistemática do território.....	21
Quadro nº5- Evolução de Indicadores Demográficos 2001 – 2011.....	22
Quadro nº6- Nível de instrução da população ativa empregada.....	24
Quadro nº7- Evolução do nº de alunos matriculados por ano de escolaridade.....	24
Quadro nº8- Indicadores da educação (factores negativos)	30
Quadro nº9 - Indicadores na área da Saúde na Lousã comparativamente com a média PIN.....	32
Quadro nº 10 - Indicadores de criminalidade do concelho da lousã com a média do PIN	34
Quadro nº11-Evolução da Estrutura Familiar	35
Quadro nº12- Indicadores de desafiliação familiar e insuficiência económico.....	36
Quadro nº13 - Distribuição dos equipamentos sociais com e sem fins lucrativos e respostas sociais.....	39

Índice das Figuras

	Pág.
Fig. nº 1 – Fases/Etapas metodológicas.....	10
Fig. nº 2 – Estrutura orgânica e funcional da Rede Social no Concelho da Lousã.....	14
Fig. nº 3 – Localização geográfica do Concelho da Lousã.....	19
Fig. nº 4- Nova escola Básica da Lousã.....	24
Fig. nº5 – Centro de Saúde da Lousã.....	
Fig. nº 6- Novo Centro de Saúde da Lousã.....	31

<i>Índice do Gráficos</i>	Pág.
Gráfico nº 1 – Estrutura etária da população da Lousã.....	22
Gráfico nº 2- População residente /estado civil e sexo.....	23
Gráfico nº3- Comparativo entre o Concelho da Lousã, PIN e centro relativo à taxa de retenção e desistência no 3º ciclo.....	27
Gráfico nº4- Nº de crimes praticados e registados.....	34

Abreviaturas

CLDS+- Contrato Local de Desenvolvimento Social mais

CLAS- Contrato Local de Ação Social

CPCJL- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã

CSI- Complemento solidário para idosos

CLAII- Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes

INE- Instituto Nacional de Estatística

MAPSES- Medidas de Apoio Social a Situações de emergência Social

NLI- Núcleo Local de Inserção

PNAI- Plano Nacional de Ação para a Inclusão

PARHD- Programa de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas

RSI- Rendimento social de Inserção

Análise Introdutória

O Decreto-lei nº 115/2006, de 14 de Junho, no seu artigo 36º, ponto 1, define o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) como um plano estratégico que se estrutura a partir dos objectivos do Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI) e que determina eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades definidas no Diagnóstico Social.

É neste sentido, que a elaboração do PDS ao ter como base o Diagnóstico Social, entendido enquanto um instrumento dinâmico, em constantes (re) actualizações e, resultante da participação de diferentes parceiros locais, possibilita um conhecimento alargado e multissetorial das diferentes necessidades/problemas e potenciais recursos (endógenos e exógenos) que possam ser otimizados numa lógica de concertação social, com vista a permitir a efectivação de uma intervenção local integrada e integradora.

O Plano de Desenvolvimento Social constitui um instrumento de definição conjunta e partilhada, cujo objetivo principal é a promoção do desenvolvimento social local, sendo a base a partir do qual se definem os objetivos gerais, específicos, metas, ações, bem como, entidades e recursos a afectar, tendo como finalidade última a operacionalização de Planos de Ação anuais.

Deve incluir duas vertentes: a da redução e/ou minimização dos problemas identificados e a preventiva. O Plano de Desenvolvimento Social deve retratar uma situação social desejável, mas realista, sendo conveniente desde logo, definir e programar as várias etapas e estratégias a desenvolver, assim como as entidades responsáveis. Igualmente importante é pensar o planeamento de modo integrado, isto é, tendo em consideração todas as dimensões dos problemas e as suas soluções. Não devemos pensar os problemas de forma isolada, mas no seu conjunto, nas suas vertentes social, económica, familiar, saúde, entre outras.

Com o Plano de Desenvolvimento Social, passamos do nível de diagnóstico, conhecimento da realidade concelhia, para o nível de decisão, em que terão que ser efectuadas opções, tendo em consideração as prioridades definidas a partir do diagnóstico.

Neste sentido, o PDS que a seguir se apresenta, enquadra duas Partes interligadas:

Parte I denominada “Enquadramento”, contempla dois capítulos: Capítulo I “Rede Social” e o Capítulo II “Análise Sumária / Indicadores Território – Realidade Social do Concelho” , este inserido numa região mais alargada do PIN. Tendo por base o Diagnóstico Social, identifica os principais problemas e potencialidades que se conclui com uma breve sistematização, através de uma Análise Swot (potencialidades, fragilidades, forças e ameaças) do concelho da Lousã.

Parte II, denominado “Plano de Desenvolvimento Social” contempla um capítulo denominado: “Problemáticas / Definição de Prioridades” e pretende, de forma interligada, integrar os indicadores sociais nas respectivas dimensões da pobreza e exclusão social, delimitando as prioridades, traduzidas em problemas, a partir dos quais, se irão definir os eixos orientadores, objectivos gerais, específicos e operacionais do Plano de Desenvolvimento Social.

Em termos conclusivos será feita uma abordagem de carácter geral, considerando o Plano de Desenvolvimento Social como o alicerce para a elaboração do Plano de Acção.

Metodologia

O conhecimento da realidade local, baseado na análise documental abaixo descrita, consistiu na pesquisa teórica sobre a realidade social do concelho da Lousã, enquadrado numa região PIN (Pinhal Interior Norte), recorrendo a estudos, relatórios e outros documentos que fornecem dados acerca desta temática, nomeadamente: Plano de Ação 2011/2012 – Rede Social do Concelho da Lousã; Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual 2011 do IEFP; a Evolução Recente do Desemprego – Relatório de Junho de 2012, elaborado pelo Ministério das Finanças, Ministério da Economia e do Emprego, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, Relatórios Estatísticos Mensais do IEFP e o Plano Diretor Municipal do Concelho da Lousã bem como da recolha estatística através da plataforma Datacentro da CCRD Centro.

Esta análise complementou-se com as sessões de trabalho permitindo sistematizar numa matriz os pontos fortes e áreas de melhoria, com especial ênfase nas questões relacionadas com a ação social, pobreza e exclusão social.

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã foi elaborado tendo por base a aplicação de uma metodologia participativa e dinâmica, assente na constituição de três Grupos de Trabalho, idênticos aos aplicados aos Contratos Locais de Desenvolvimento Social+ e que são:

- I) Educação/Formação, Emprego e Qualificação***
- II) Intervenção Familiar/Parentalidade e Ação Social***
- III) Capacitação da comunidade e instituições***

Com vista a dotar os Grupos de Trabalho de organização e dinâmica foram construídos dois instrumentos de trabalho: a) Grelha de Prioridades; b) Grelha de Objetivos e Ações.

No decurso das reuniões dos Grupos de Trabalho, perfazendo um total de onze, optou-se pela aplicação de técnicas interativas, promovendo espaços propícios ao debate e à consensualidade, o que proporcionou o preenchimento das Grelhas (Prioridades e Objetivos) e consecutivamente a dos Eixos Orientadores do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã.

De referir que, no decurso da reunião alargada, procedeu-se à apresentação e respectiva análise e discussão da estrutura global do Plano de Desenvolvimento Social.

O facto do Plano de Desenvolvimento Social (2014-2016) do Concelho da Lousã ter sido estruturado com base num efetivo trabalho de parceria alargada, proporcionou uma reflexão crítico-reflexiva em torno dos principais problemas diagnosticados, dos recursos existentes, conferindo a todos os agentes sociais uma postura envolvente, na medida em que assenta nos princípios da responsabilidade e concertação social, tendo como principal finalidade a promoção do Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã.

Considerando as diretrizes definidas aquando da promulgação da Lei nº 115/2006 de 14 de Junho, no que respeita à concepção e operacionalização do processo de planeamento estratégico da intervenção social local, referenciando as fases de diagnóstico, plano de desenvolvimento social (PDS) e plano de ação como basilares para a promoção integrada e integradora da ação social a nível concelhio, em articulação com o delineado a nível regional e nacional, procede-se à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) com base no esquema abaixo ilustrado.

Fig. nº 1 – Fases/Etapas metodológicas



Como resultado das sessões de trabalho, de forma estruturada e global, foi identificado, através de uma análise Swot, um conjunto de pontos fortes, pontos frágeis ou áreas de melhoria, oportunidades e ameaça, apresentando-se em tabelas setoriais, o que se reconheceu como pontos de vista partilhados pela maioria dos participantes.

Parte I - Enquadramento

Capítulo I-Rede Social

1-Convergência dos Planos Nacionais com o Plano Desenvolvimento Social

Conscientes da importância da articulação do Plano de Desenvolvimento Social com outros planos de âmbito nacional, regional, local e também com os programas operacionais, objecto de financiamento pela União Europeia, o Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho estipula que: “Para fazer face a estes fenómenos e problemas que atingem transversalmente a sociedade portuguesa, é fundamental que, no planeamento social de carácter local, assim como na rentabilização dos recursos concelhios, estejam sempre presentes as medidas e ações definidas nos diferentes documentos de planeamento, tais como o Plano Nacional de Ação para a Inclusão (PNAI), o Plano Nacional de Emprego (PNE), o Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT), o Plano Tecnológico(PT), o Plano Nacional de Saúde (PNS), o Plano para a Ação e Integração para Pessoas com Deficiência e Incapacidades (PAIPDI), o Plano Nacional para a Igualdade (PNI), o Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica (PNCVD) e a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.” Neste domínio, é concedida especial atenção, nos artigos 41º e 42º, à articulação com o PNAI e com o PNI.

2- Rede Social - Conselho Local de Ação Social do Concelho da Lousã

Tendo como enquadramento legal a Resolução do Conselho de Ministros supracitada, foi criado a 28 de Março de 2003 o Conselho Local de Ação Social (CLAS) do Concelho da Lousã, procurando estabelecer um pacto de cooperação e conjugação de esforços, visando em especial uma atuação concertada e eficaz na prevenção e resolução de problemas sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento social do concelho. O primeiro Regulamento foi aprovado em CLAS a 3 de Março de 2003 e retificado a 10 de Janeiro de 2008, enquadrando as alterações feitas no Decreto-Lei nº 115 de 14 de Junho de 2006.

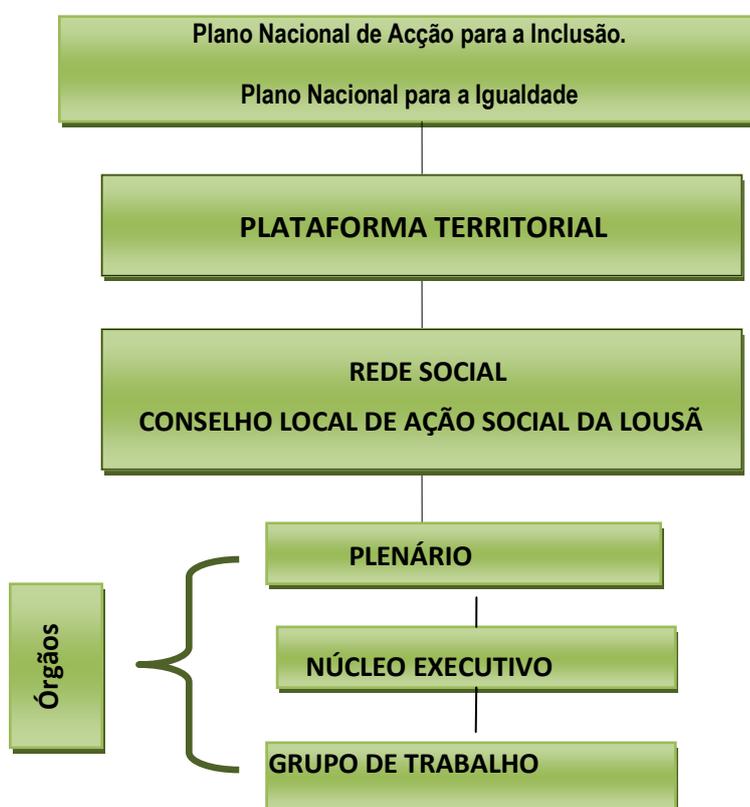
A actuação no âmbito da Rede Social concelhia efectiva-se a partir da articulação estreita entre organismos públicos e iniciativa social privada, tendo como objetivos:

- *Reconhecimento da importância do setor social;*

- *Progressiva territorialização da intervenção social;*
- *Rentabilização das práticas e das estruturas de solidariedade já existentes;*
- *Uma parceria efectiva, de dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;*
- *Um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos ao nível local;*
- *Uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais existentes.*

Aquando da promulgação do Decreto-Lei nº 115 de 14 de Junho de 2006, como supracitado foram introduzidas alterações no que concerne à estrutura orgânica e funcional do CLAS.

Fig. nº 2 – Estrutura orgânica e funcional da Rede Social no Concelho da Lousã



Fonte: Divisão de Desenvolvimento Social – Setor de Ação Social – CML (2008).

Como ilustrado na figura nº2, a Rede Social enquadra-se nos objetivos traçados pelo Plano Nacional para a Inclusão (PNAI de 2008-2010), o qual identifica seis desafios/riscos que afetam a inclusão em Portugal:

- I. Pobreza infantil e dos idosos;*
- II. Insucesso escolar e abandono escolar precoce;*
- III. Baixos níveis de qualificação;*
- IV. Participação diminuta em ações de aprendizagem ao longo da vida;*
- V. Info-exclusão;*
- VI. Desigualdades e discriminação no acesso a direitos por parte de grupos específicos;*

Neste contexto, foram definidas prioridades que servirão de base à elaboração do presente Plano de Desenvolvimento Social. São elas:

Prioridade 1 – *Combater a pobreza das crianças e dos idosos, através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;*

Prioridade 2 – *Corrigir as desvantagens na educação e formação/ qualificação;*

Prioridade 3 – *Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente: pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas;*

Neste sentido, o Regulamento Interno do CLAS do Concelho da Lousã retificado a 10 de Janeiro de 2008, conforme já mencionado, alterou a estrutura organizacional do Núcleo Executivo o qual deixou de ser constituído por 18 entidades e passou a enquadrar apenas 7 entidades, conforme o definido no artigo 16º (Câmara Municipal, Centro Distrital de Segurança Social, 1 Representante das IPSS, 1 Representante das Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Centro de Emprego e Educação). Similarmente, como ilustrado na figura nº 2 e de encontro aos artigos 12º e 19º, o Núcleo Técnico foi substituído por Grupos de Trabalho que integram técnicos de formações diversificadas, numa lógica de multidisciplinaridade, disponibilizados pelas entidades representadas no CLAS, que no ano de 2012 contava com 17.

Atualmente o CLAS do Concelho da Lousã é constituído por 49 entidades (públicas e privadas), muito embora, 3 em situação de inatividade e 6 entidades saíram por extinção do organismo/ entidade, conforme demonstrado no quadro nº 1.

Quadro nº 1 – Entidades Parceiras do CLAS, conforme a Natureza Jurídica

Natureza Jurídica		N.º
Autarquia Local	Câmara Municipal e Juntas de Freguesias	7
Associações Locais	Desportivas, Culturais, Recreativas, Cívicas e de Desenvolvimento e Protecção de Animais	13
Associações Religiosas		4
Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSS)		11
Serviços da Educação		2
Serviços Desconcentrados da Administração Pública		5
Entidades Privadas Com Fins Lucrativos		2
ONG		2
Outras Entidades /Comissões		3
Total		49

Fonte: Setor de Desenvolvimento Social da Lousã (2009)

Para melhor avaliar o funcionamento da rede social, foi lançado um inquérito em 2011, aos dirigentes e técnicos das várias entidades parceiras do CLAS, cujo diagnóstico se apresenta, no quadro abaixo, de forma resumida, quanto aos pontos fortes e suas fragilidades.

Quadro nº2 -Síntese do diagnóstico da rede social da Lousã

REDE SOCIAL	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<p>-A dinâmica do trabalho e o empenho de todos os parceiros tem permitido atingir múltiplos objetivos para o desenvolvimento social do concelho; através da rentabilização dos recursos;</p> <p>-Tem garantido uma nova metodologia de trabalho;</p> <p>-Estilo de liderança da presidência do Conselho Local de Ação Social e a aposta política dos eleitos locais;</p> <p>-Estreita articulação e complementaridade entre a autarquia e as IPSS do Concelho no desenvolvimento de atividades, através do estabelecimento de Protocolos de Cooperação e do apoio em obras de beneficiação e cedência de espaços;</p> <p>-Integração nos objetivos delineados pelo Conselho Local de Ação Social, no seu programa de desenvolvimento social;</p> <p>-Capacidade de trabalho em rede e em parceria/ conjugação de esforços para a sensibilização e formação das Famílias;</p> <p>-Reuniões entre técnicas das instituições locais para troca e partilha de informação;</p>	<p>-A nível institucional, as instituições inquiridas consideram que os problemas residem na necessidade premente de reforço de contribuições a nível social;</p> <p>-Sobrecarga de trabalho por parte das instituições e dos técnicos, que impedem maior partilha e intercâmbio;</p> <p>- Baixos níveis de mobilização da população em torno de um objetivo comum;</p> <p>-Insuficiência de programas de inserção;</p> <p>-Dificuldades financeiras por parte das instituições, o que inviabiliza a sua maior participação;</p> <p>-Necessidade de formação por parte dos dirigentes das instituições nomeadamente quando há alteração do representante na rede;</p> <p>-Não participação de algumas instituições quase desde a sua inclusão na rede;</p> <p>-Défice na gestão e monitorização da ação social concelhia;</p>

Capítulo II- Análise Sumária /Indicadores Território

1. Localização Geográfica

O Concelho da Lousã ocupa uma área territorial de 139,16Km², integra a sub-região do Pinhal Interior Norte (NUTIII), mais propriamente a Região Centro (NUTII), apresentando-se delimitado a Norte, pelo Município de Vila Nova de Poiares, a Este, pelo Município de Góis, a Oeste, pelo Município de Miranda do Corvo e a Sul pelos Municípios de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos, estes, já administrativamente integrados no Distrito de Leiria. O Concelho da Lousã tem uma localização privilegiada na Região Centro, uma vez que se encontra próximo da rede viária de distribuição nacional – EN17 e ligações à A1 (Norte/Sul) e aos IC6 e IC7 (Litoral/Interior) e a A13, recentemente construída.

A Lei nº 22/ 2012 de 30 de maio veio a estabelecer a reorganização administrativa territorial das autarquias locais com enfoque nas freguesias, razão pela qual, o concelho da Lousã reduziu o número de freguesias de 6, para 4 com a União de duas freguesias passando a designar União de Freguesias de Vilarinho e Lousã, União de freguesias de Casal de Ermio e Foz de Arouce, Gândaras e Serpins.

Fig. nº 3 – Localização geográfica do Concelho da Lousã



Tendo por base o referenciado no Diagnóstico Social e em outros documentos como o diagnóstico de sustentabilidade para o Concelho da Lousã Agenda 21 Local, são apontadas potencialidades e áreas a melhorar no concelho da Lousã.

Quadro nº 3- Análise Sistemática do território

POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<ul style="list-style-type: none"> -Geograficamente bem situado – proximidade a Coimbra; -Contrastes paisagísticos propícios ao turismo /espaços verdes; -Gastronomia variada; -Património social e cultural; -Maior Acessibilidades (rede externa e interna); -Oferta diversificada de equipamentos culturais e desportivos (museus, biblioteca, cineteatro, piscinas, entre outros); 	<ul style="list-style-type: none"> -Centralidade /Acessibilidades; -Sustentabilidade Ambiental; -Planeamento Urbano / Ordenamento do Território; -Requalificação de Espaços Públicos; -Divulgação do Turismo; -Terrenos Baldios; -Rentabilização de recursos naturais; -Aproveitamento das potencialidades do rio Ceira e do Arouce; -Espaços Verdes, Desportivos e de Lazer; -Projeto acolhimento para os turistas; -Utilização do Património Natural; - Ordenamento florestal;

Fonte: Agenda 21 Local - diagnóstico de sustentabilidade da Lousã (2009)

2. Indicadores Demográficos

A Lousã é um concelho com uma dinâmica demográfica positiva, conforme revelam os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). De acordo com os levantamentos censitários tem-se verificado um acréscimo populacional, sendo a população residente em 2011 de 17 609 pessoas. Esta dinâmica positiva contraria a regressão demográfica sentida na Nomenclatura de Unidade Territorial III (NUTIII) Pinhal Interior Norte, onde a Lousã se enquadra. No que concerne à distribuição intra-concelhia da população, releva a importância da sede de concelho, como principal ponto de concentração populacional, sendo a freguesia de Vilarinho a segunda mais populosa.

Quadro nº4- Comparação dos dados demográficos entre a Região NUT III

ANOS	Região Centro	Pinhal Interior Norte	Lousã
2001	2 339 561	137 167	15 753
2011	2 327 026	131 199	17606

Fonte: INE (censos 2001 e 2011)

Pela análise demográfica do concelho da Lousã e, tendo por base os dados dos censos de 2001, (15753 habitantes) comparativamente com os dados dos censos de 2011, (17606 habitantes), verificou-se um crescimento demográfico de cerca de 12%. A população total residente no concelho, em 2011, representava cerca de 13% da população total residente na NUTS III -Pinhal Interior Norte, registando um dos maiores crescimentos do distrito de Coimbra, que observou uma quebra demográfica média de 3,56 %.

Segundo os censos de 2011, a proporção de população residente, de nacionalidade estrangeira é de 2,9% correspondente a 524 estrangeiros, não havendo uma variação muito significativa entre homens e mulheres.

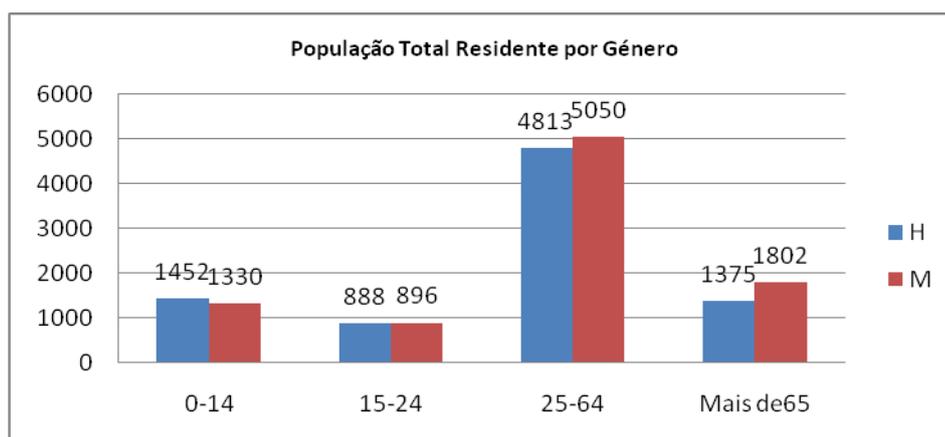
A Freguesia da Lousã é a que registava, em 2011, maior número de indivíduos residentes (39%), no entanto, sofreu um decréscimo em relação a 2001 uma vez que cerca de 1308 residentes, passaram a fazer parte da freguesia das Gândaras. De forma resumida, são apresentados no quadro e gráficos abaixo, alguns dos indicadores que apontam por um equilíbrio do ponto de vista demográfico, apesar de se registar uma baixa natalidade e um decréscimo na população entre os 15-24 anos, situação que poderá vir a reflectir-se num futuro próximo, ao nível das respostas sociais para a infância e Juventude.

Quadro nº 5 – Evolução de Indicadores Demográficos 2001 – 2011

Indicadores Demográficos	2001	2011	% Variação
Aumento da população residente - Crescimento populacional positivo	15753 habitantes	17606 habitantes	(+) 11,7%
Decréscimo da natalidade	12,1	9,5	(-) 2,6%
Diminuição da taxa de fecundidade	48,6	38,5	(-) 10,15
Redução da mortalidade Aumento da longevidade	12,2	8,2	(-) 4%
Índice de envelhecimento	118	116,70	(-) 2,70%
Aumento do nº de idosos + 65 anos	2677	3177	(+) 18,6%
Decréscimo da população jovem 15-24 anos	2118	1784	(-) 15,7%

Fonte: INE 2001-2011- dados retirados da Plataforma DataCentro da CCRDC

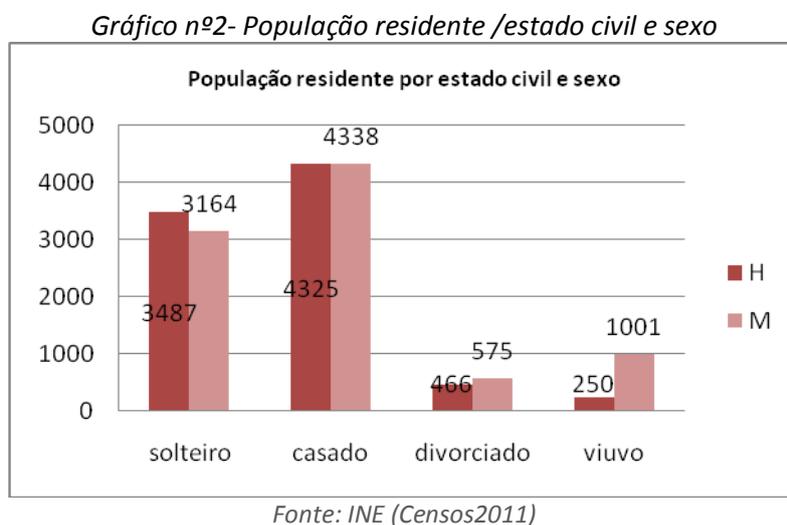
Gráfico nº 1 – Estrutura etária da população da Lousã



Fonte: INE (Censos 2001-2011)

Como observado no gráfico nº 1, verifica-se uma maior percentagem de mulheres do que de homens em todos os grupos etários á excepção do grupo etário 0-14 anos. O grupo etário dos 25-64 anos de idade representa 56,2% do total da população residente e foi o que registou maior crescimento populacional entre 2001 e 2011 (crescimento de cerca de 17%). Nos grupos etários dos 0 aos 14, verificou-se um crescimento de cerca de 12% e no grupo com mais de 65anos, um crescimento de cerca de 17%.

O grupo etário onde se registou um decréscimo da população foi o de 15 e 24 anos, representando em 2011, 10,13%, do total da população residente, ou seja, (-) 2,15% que em 2001.



A proporção de indivíduos com 12 ou mais anos de casado é de 56,40% e a de solteiro é de 28,7%, havendo mais homens do que mulheres neste estado civil. De acordo com o gráfico nº2, verifica-se igualmente que, em relação ao estado civil de viúvo, há uma maior percentagem de mulheres do que de homens, assim como no estado civil de divorciado.

3.Economia

Relativamente à área da economia, é importante referir que no concelho da Lousã existem quatro zonas destinadas à localização empresarial, nomeadamente: Zona Industrial do Alto do Padrão; Zona Industrial dos Matinhos; Pólo Industrial de Casal de Ermio e Zona Industrial Vale da Ursa.

De realçar que o concelho da Lousã é o 3º município do Pinhal Interior Norte, de acordo com dados do Ministério da Justiça, com mais empresas por unidade de área, pelo que, a densidade de empresas por Km² situa-se nos 12,2%. Comparativamente com os municípios do distrito de Coimbra, a Lousã ocupa o 6º lugar.

Ainda que o concelho da Lousã seja marcado por um dinamismo económico e social, o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego da Lousã tem aumentado anualmente fruto do fecho de algumas empresas na região com especial incidência em Coimbra. O desemprego é o sinal mais evidente da incapacidade de regeneração económica da sociedade.

Na informação veiculada pelo Ministério da Justiça verificamos que na Lousã existem 798 empresas em 2010 e em 2011 existem 830 empresas.

Em termos etários, verificamos que grupos onde há maior incidência são os jovens e as pessoas com idade entre os 35-54 anos.

Quadro nº 6 – Nível de instrução da população ativa

<i>Total</i>	<i>Nível de habilitações da população ativa</i>								
	<i>< 1º ciclo</i>	<i>1º ciclo</i>	<i>2º ciclo</i>	<i>3º ciclo</i>	<i>Ensino secundário</i>	<i>Bacharelato</i>	<i>Lic.</i>	<i>Mest.</i>	<i>Dout.</i>
2336	23	395	488	644	532	46	181	11	3

Fonte: INE - 2011

Um outro aspeto que merece especial destaque prende-se com o facto de se registar uma percentagem elevada de desemprego para pessoas com baixas qualificações ($\leq 2^\circ$ ciclo Ensino Básico) se somar os três primeiros níveis, a 31,10%.

Tendo em conta as habilitações literárias, verificou-se que a maior percentagem de indivíduos inscritos em 2012, possuíam o nível secundário, com 30%, logo seguido com 14% os que possuíam o 3º ciclo ou seja, com 9 anos de escolarização. Comparativamente com o ano de 2008, verificava-se o inverso, 26,1% com o 3º ciclo, seguidos dos que possuíam 12 anos, com 20,6% e 8% dos ativos, possuem um grau de ensino superior.

Tempo de Inscrição dos desempregados:

- Categoria ≤ 12 meses foi a que obteve, em 2012, maior expressividade. Comparativamente com o ano 2008, esta categoria, diminuiu no seu peso relativo, passando de 77,8%, para 64,4 % ;*

- categoria ≥ 12 meses verifica-se um aumento percentual passando de 22,2% em 2008 para 35,5% em 2012 ;
- categoria “novo emprego” no ano de 2008, comparativamente a 2012, esta categoria obteve uma ligeira subida de 1,9% enquanto a categoria 1º emprego, verifica-se percentualmente e em termos relativos a mesma redução ou seja de 1,9%;

Análise Sumária - Economia / emprego

ECONOMIA/EMPREGO	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<p>-Lousã é o Município do Pinhal Interior Norte com mais empresas por unidade de área;</p> <p>-Desenvolvimento e dinâmica empresarial;</p> <p>-Algumas empresas do tecido empresarial lousanense têm sido distinguidas com o estatuto PME líder e PME Excelência;</p> <p>-O peso da empregabilidade no setor do apoio social é de 6,4%; Manutenção de pessoal nas categorias de Pessoal Operário Qualificado e Técnico Superior;</p> <p>- Criação do GAE – Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo;</p> <p>- Criação do Balcão Virtual de Atendimento GPS do Empreendedor;</p> <p>-A população concelhia é marcada por uma população jovem em idade ativa (dinamismo socioeconómico);</p> <p>-Marca Lousã -Diversidade de Produtos Endógenos/ Gastronomia;</p> <p>-Otimização da oferta;</p> <p>-Qualidade e quantidade de serviços oferecidos;</p> <p>- Enquadramento Regional;</p> <p>- Existência de quatro pólos Industriais e tecido empresarial em expansão determinado por um forte espírito empreendedor;</p> <p>- Entre 2001 e 2011, acréscimo de 8,6% no número de</p>	<p>-De acordo com os censos 2001-2011 a taxa de atividade no concelho da Lousã evoluiu de forma negativa registando uma variação de (-) 0,6) %;</p> <p>- Entre 2009- 2012, verificou-se um acréscimo de 331 desempregados, a taxa de desemprego no concelho situava-se em cerca de 11%, sendo o 5º concelho do Pinhal Interior Norte, que apresenta maior percentagem;</p> <p>-Decréscimo de ativos no setor secundário (-) 10,6%;</p> <p>- De acordo com os censos de 2011 a taxa de desemprego jovem é de 26,9%;</p> <p>- Relativamente à variável sexo, ainda que seja o sexo feminino a adquirir maior expressividade, o facto é que, entre 2008 e 2012, constata-se um aumento de 10%, indivíduos do sexo masculino e uma quebra também de 10% do desemprego no sexo feminino;</p> <p>-Verifica-se uma maior incidência do desemprego nos indivíduos com idades compreendidas entre os 35-54 anos;</p> <p>-Quanto ao tempo de inscrição- categoria ≥ 12 meses verifica-se um aumento percentual passando de 22,2%, em 2008, para 35,5% em</p>

<p><i>ativos inseridos no setor terciário;</i></p> <p><i>-Regista-se uma ligeira diminuição (-) 0,4% entre 2008 e 2012 quanto ao nº de desempregados que não sabiam ler, passando de 2,4% para 2%;</i></p> <p><i>-Existência de população jovem desempregada com altas qualificações escolares;</i></p>	<p><i>2012;</i></p> <p><i>-Escassez de formação profissional para população em risco de exclusão social;</i></p> <p><i>-Baixa expressividade de ações de inserção no âmbito da formação profissional.</i></p> <p><i>- Formação Profissional sem impacto (inserção) ao nível do concelho;</i></p>
---	--

4.Educação/formação

Em Janeiro de 2013, foi promulgada a criação de um Mega Agrupamento que aponta para mais uma reorganização ao nível da gestão da rede escolar, agregando a atual unidade de gestão existente à da Escola Secundária. Segundo o CMEL, a gestão de 2512 alunos, educadores de infância, professores e auxiliares na educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário do concelho da Lousã, poderá pôr em causa, na fase de organização, o bom funcionamento das escolas.

A criação da nova Escola Básica vai dar resposta ao primeiro, segundo e terceiro ciclos e ainda à componente de jardim-de-infância, numa perspectiva integrada. São 12 salas para o primeiro ciclo e jardim-de-infância e 12 salas, para o segundo e terceiro ciclos e, após o correspondente ajustamento da população escolar, permitirá uma gestão equilibrada das alternativas de propostas educativas que serão disponibilizadas à população da Lousã.

Fig. n 94 -Nova escola básica da Lousã



Quadro nº 7 – Evolução do nº de alunos matriculados por ano de escolaridade

Níveis de Escolaridade	Ano letivo 2008/2009		Ano letivo 2012/2013	
	Nº	%	Nº	%
Pré-Escolar/Jardim de Infância rede pública	375	14%	362	13,3%
Rede solidária	108	4%	95	3,8%
Rede Privada c/fins lucrativos	19	0,7%	12	0,3%
1º CEB	769	28,7%	712	26,2%
2º CEB	373	14%	395	14,5%
3º CEB	573	21,4%	568	21%
Secundário	363	13,5%	310	11,4%
Técnico-Profissional – Esc. Profissional	98	3,7%	116	4,3%
CEF;CPTG; CPTER- Esc. Secundária	-	-	141	5,2%
Total	2678	100%	2711	100%

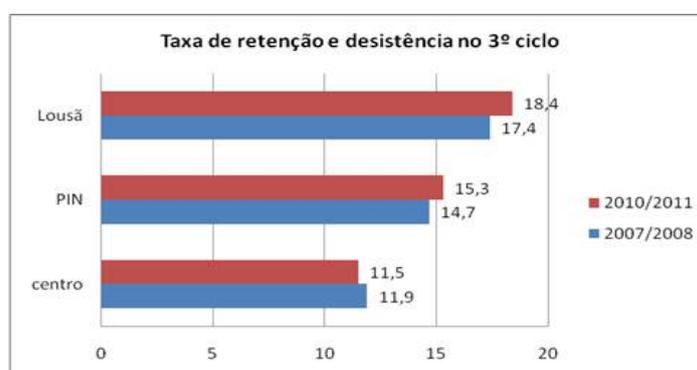
Fonte: Câmara Municipal da Lousã – Setor de educação (2013)

Como podemos verificar no quadro nº7, a população escolar sofreu, no período letivo entre 2008/2009 e 2012/2013, um decréscimo de 33 alunos matriculados, correspondente a 1,2%.

Denota-se também um decréscimo da população estudantil no 1º ciclo do ensino básico. Este fator poderá estar associado à baixa natalidade ou eventualmente com a saída do concelho de alguns casais jovens com filhos, a estudar neste nível de ensino.

De acordo com dados do registo censitário obtidos pela base de dados da DataCentro CCRDC, entre os anos letivos 2007/2008 e 2010/2011, registou-se, no ensino básico e secundário regular, um aumento de 1% nas taxas de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico, registando 18,4% no ano letivo 2010/2011.

Gráfico nº3 - quadro comparativo entre o concelho da Lousã, PIN e centro relativo à taxa de retenção e desistência no 3º ciclo



Fonte: estatísticas (censos 2011) CCRDC- Data Centro-

No que concerne ao 3ºCEB, nos anos letivos em estudo, verifica-se que o concelho da Lousã registava, nestas variáveis, percentagens superiores às observadas no Pinhal Interior Norte e à região Centro.

Educação – Sistematização

Pré-escolar

- Frequência no ensino do pré-escolar/Jardim Infância, entre os anos letivos 2008/2009 e o ano letivo 2012/2013 verificou um decréscimo de 30 crianças, correspondente a menos 10%;
- A rede pública foi a que integrou maior número de alunos, representando, no ano letivo 2012/2013 uma taxa de frequência de 76,6%;

1.º e 2.º CEB

- No ano de 2012/2013 temos uma redução quer do número de escolas, quer de salas, fruto também da redução de 57 alunos correspondente (-) 7,4% e da nova política educativa, de aumentar o número de alunos por sala;
- Entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, não se registou grande oscilação em relação ao número de alunos no 2º e 3º ciclo, este, sofreu um aumento de apenas mais 14 alunos;
- Taxa de sucesso do ensino básico 1º,2º e 3º ciclo no ano letivo 2012/2013 é de 95,3%, sendo este variável, consoante os níveis de ensino, no entanto, o valor é superior ao registado a nível nacional que é de 89,6%;

Ensino Secundário e Técnico-profissional :

A Escola Secundária da Lousã (ESL) assegura, em conjunto com a Escola Básica 2+3, o 3º ciclo do Ensino Básico e em exclusivo, o Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade);

Ensino Secundário

- No ano letivo 2008/2009, existia um total de 735 alunos matriculados, tendo-se verificado um aumento significativo do número de alunos matriculados neste nível de ensino, no ano letivo 2012/2013, com mais 71 alunos, correspondente a uma percentagem 9,6%;
- No 3º CEB verifica-se uma redução de 17 alunos, no secundário um aumento de 24 alunos sendo que a maior percentagem é referente ao número de alunos que passou a frequentar cursos profissionalizantes;

- A taxa de sucesso no 11º ano é significativa, atingindo os 91,1%, no entanto, em relação ao 10º e ao 12º ano, verifica-se que a taxa de sucesso é inferior à registada a nível nacional;

Cursos de educação Formação

-Verificou-se um grande incremento ao nível dos CEF. No ano letivo 2008/2009 estavam inscritos 46 alunos, distribuído por 5 cursos, enquanto no ano letivo 2012/2013, estavam inscritos 141 alunos;

Ensino Técnico Profissional

- No ano letivo 2012/2013 existiam 116 alunos, registando-se um aumento do número de alunos, 18 no ensino profissional;

- Em 2011 a taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário era de 26,4%;

- A taxa de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico registava 18,4% no ano letivo 2010/2011;

- Relativamente aos alunos com NEE estavam identificados e em acompanhamento 161 alunos, distribuídos pelos diversos níveis de ensino;

4.1-Ação Social Escolar

4.1.1-Componente de apoio à família Pré escolar

Na Componente de Apoio à Família (CAF) nomeadamente quanto ao serviço de Prolongamento de Horário com fornecimento de refeições registou-se uma frequência de 46%, tendo-se verificado um decréscimo de 6,9% em relação ao ano 2008/2009.

Relativamente à alimentação, muito embora tenha reduzido em 3% em relação ao ano 2008/2009, verificou-se uma frequência de 90% das crianças do pré-escolar.

Relativamente ao serviço de refeição, no ano letivo 2012/2013, o 3º escalão representa quase 62% da totalidade dos alunos que frequentavam o jardim-de-infância. Verifica-se igualmente que o número de crianças integradas no 1º e 2º escalão tem decrescido desde o ano letivo 2010/2011.

O número de refeições diárias do jardim-de-infância é de cerca de 412.

4.1.2-Ação social escolar ensino Básico 1º ciclo

No 1º ciclo de ensino básico, registou-se uma maior percentagem de alunos que beneficiam da ação social escolar, quer do escalão A, quer do B.

Verifica-se igualmente que, em termos de peso relativo, no ano letivo de 2012 /2013, o número de alunos enquadrados no 3 e 4º escalão, aumentou em relação ao ano letivo anterior.

O número de refeições diárias no 1º ciclo é de 639.

No que concerne ao número de alunos que beneficiam de transporte escolar, no ano letivo 2012/2013, comparativamente com o ano 2008/2009 (573), verificou-se uma quebra, correspondente a 12,5%, no entanto, esta foi mais acentuada no ano letivo de 2010/2011.

Análise Sumária - Educação /formação

Quadro nº8- Indicadores da educação (factores negativos)

Indicadores da Educação	2008/2009	2012/2013	Variação%
<i>Diminuição da população ao nível do Pré-escolar</i>	502	472	(-) 6%
<i>Diminuição do nº de alunos no ensino básico 1º ciclo</i>	769	712	(-) 7,4%
<i>Diminuição da taxa de ocupação das salas 1º CEB</i>	47	41	(-) 12,7%
<i>Elevada taxa de retenção e desistência no 3º ciclo no ano 2010/2011 (18,4%)</i>			
<i>Aumento do nº de crianças com NEE</i>	100	161	(+) 37,8%
<i>Nº crianças apoiadas pela ARCIL no âmbito de vários projectos da infância e juventude</i>	154	52 (NEE)	(-) 102
<i>Em 2012 deixa de haver resposta para formação/qualificação profissional e escolar adultos - encerramento do CNO</i>	367	437	-
<i>Baixas qualificação (até ao 2º ciclo) na população ativa, inscrita no centro de emprego</i>	41%	31%	(-) 10%
<i>De acordo com os Censos 2011 a taxa de analfabetismo é de 3,7%</i>			

Fonte: INE-Censos 2011 e diagnóstico social (2009)

POTENCIALIDADES (Pontos fortes)

- Investimento no parque escolar;
- De acordo com os censos de 2011, 60,7% da população residente tem pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo e 6,3% possui o ensino superior;
- Aumento de frequência ao nível de ensino profissionalizante. De acordo com os censos de 2011, a taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário é de 26,4%;
- Entre os anos de 2008 e 2012 foram garantidos formação escolar e profissional através do CNO - RVCC a 1496 pessoas;
- Maior percentagem de mulheres com habilitações de nível superior;
- Taxa de abandono no ensino básico regular é de (0) zero;
- Quanto à taxa de sucesso do ensino básico e regular 1º, 2º e 3º ciclo da EB2+3, no ano letivo 2010/2012, registou uma média de 95,3%;
- Quanto ao Ensino Secundário, a taxa de sucesso no 11º ano é muito significativa atingindo os 91,1%;

5-Saúde

As várias Unidades Funcionais (USF Serra da Lousã e Revim Sol, UCC Arouce e serviços do ACES), bem como a sede administrativa do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), funcionam num edifício da Santa Casa da Misericórdia da Lousã, em sistema de arrendamento.

Fig. nº 5 – Centro de Saúde da Lousã



Em 2007, a Câmara Municipal cedeu gratuitamente o terreno e avançou com uma candidatura ao “Mais Centro” - Programa Operacional Regional do Centro para a construção das novas

instalações do Centro de Saúde (CS) da Lousã, muito embora, a responsabilidade do projeto seja do Ministério da Saúde. Em 2013, as novas instalações encontram-se praticamente concluídas.

O Centro de Saúde da Lousã, desde 2007, alterou a sua estrutura de funcionamento na área da saúde com a criação de Unidades funcionais que são: USF Serra da Lousã, USF Trevim Sol e Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) Arouce e restantes serviços desconcentrados do ACES (Unidade de Saúde Pública e URAP).

Em 2011 estavam inscritos na USF Serra da Lousã 10101 utentes dos quais, 52% do sexo feminino, 48% do sexo masculino e 18% da população idosa.

A USF Revim Sol garante cuidados de saúde a cerca de 8500 utentes.

Fig. nº 6 – Novo Centro de Saúde da Lousã



De acordo com o Diagnóstico de Situação 2013 da ACES PIN no que concerne à percentagem de consultas efectuadas pelo respectivo Médico de Família, por Centro de Saúde as USF do Centro de Saúde da Lousã apresentaram valores acima do ACES PIN (Serra da Lousã – 91% e Trevim-Sol – 83%).

No ano de 2012, das 82823 consultas, 70544 são referentes à saúde do adulto representando 85%, destas 41763 foram efectuadas pela USF Serra da Lousã e 27302 pela USF Trevim Sol.

Quadro nº 9 - Indicadores na área da Saúde na Lousã comparativamente com a média PIN

Designação	Média - PIN	Lousã
Consultas		
Consultas nos Hospitais e Centro Saúde por habitante	3,6%	3,2%
Consultas no Centro de Saúde por habitante	3,7%	4,8%
Consumos medicamentos		
Consumo de medicamentos por habitante (SNS e ambulatório)	263,1	189,2
Consumo de medicamentos antibacterianos	7,5%	4,9%
Consumo de antidepressivos	20,2%	18%
Recursos		
Médicos por habitante por local de residência	1,9	1,8
Enfermeiros por habitante por local de residência	2,7	2,5
Farmácias e postos farmacêuticos por mil habitantes	0,4%	0,2%
Taxas de mortalidade		
Taxa de mortalidade por tumores malignos	3%	2%
Taxa de mortalidade por doença do aparelho circulatório	4%	2%

Fonte: INE Censos -2011 através da Datacentro

Pela análise do quadro nº 9, verificamos que o concelho da Lousã, comparativamente com a média dos concelhos que integram o PIN, apresenta indicadores abaixo da média nos parâmetros de taxa de mortalidade, apesar dos recursos humanos serem inferiores. Quanto às consultas, verificamos uma maior percentagem de pessoas a recorrer aos serviços locais de saúde, o que significa um maior acompanhamento e ações de prevenção primária junto da população.

No que diz respeito ao consumo de medicamentos, a percentagem situa-se abaixo da média do PIN, no entanto é de realçar, uma percentagem de 18% dos utentes com consumos de medicamentos antidepressivos.

Análise Sumária - Saúde

SAÚDE	
<u>POTENCIALIDADES (Pontos fortes)</u>	<u>FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)</u>
<p>-A Sede da ACES PIN sediada no concelho da Lousã é uma mais-valia para o concelho e que atualmente abrange 14 concelhos;</p> <p>-Em 2011, a USF Serra da Lousã foi classificada pelo Ministério da Saúde, como uma USF acreditada internacionalmente;</p> <p>-Existem 4 unidades funcionais no Centro de Saúde da Lousã com um conjunto dos recursos humanos que permite um trabalho multidisciplinar e específico;</p> <p>-UCC Arouce integra no seu plano de ação um conjunto de projetos de intervenção comunitária com a envolvência de outros parceiros locais;</p> <p>- Verifica-se um acréscimo significativo no número de consultas efetuadas, com maior expressividade nas de medicina familiar;</p> <p>- Em 2011 o número de médicos por 1000 habitantes é de 1,8 e enfermeiros é de 2,5;</p>	<p>- Dificuldade em conhecer indicadores sobre o problema do alcoolismo e outros consumos de substâncias psicoativas;</p> <p>- Ausência de afetação de psicólogos, dentistas, fisioterapeutas, etc às UF do CSL;</p> <p>- 18% da população inscrita no Centro de Saúde apresenta problemas associados ao foro psicológico, consumindo antidepressivos;</p> <p>- Ausência de um Diagnóstico de Saúde concelhio conhecido de todos os intervenientes;</p>

6 - Criminalidade

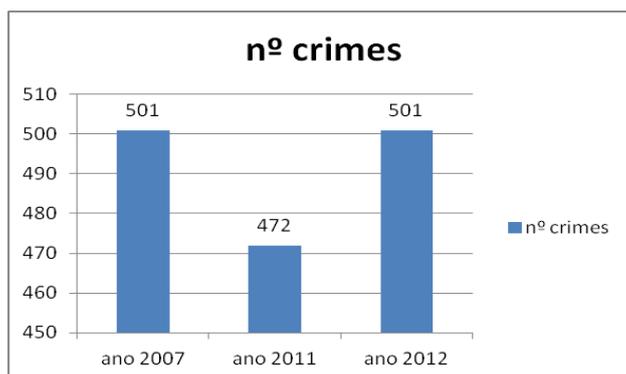
Nos períodos decorrentes entre 2007 e 2012, verifica-se que o ano de 2011 é o que registou uma acentuada redução/decrécimo ao nível da criminalidade. Mas comparando o ano de 2007 com o de 2012 o número de crimes é igual em quantidade, o que diferencia é o tipo de crimes.

No ano de 2012 a proporção de crimes contra o património foi de 57%, verificando-se um aumento em 14,4% em relação ao ano de 2007, mas, em período homólogo, diminuiu o crime Contra Pessoas em 16,5%.

As capturas por excesso de álcool registaram em 2012, 37 casos. Verifica-se neste tipo de crime, um aumento de mais 19 casos em relação ao ano de 2011, com 18 capturas.

A violência doméstica entre cônjuges registou em 2012, 46 sinalizações, número superior ao registado no ano anterior com 41 casos, existe aqui uma diferença de +12%.

Gráfico nº 4- Nº de crimes praticados e registados



Fonte- GNR- Lousã (2012)

No contexto da região PIN, o concelho da Lousã apresenta uma taxa de criminalidade de 39,5% e no que concerne à proporção de crimes contra o património, correspondia este a 50,4%, percentagem esta, superior à média da região PIN.

Quadro nº 10 - Indicadores de criminalidade do concelho da lousã com a média do PIN

Designação	Média - PIN	Lousã
Taxa de criminalidade	28%	39,5%
Proporção de crimes contra o património	48,5%	50,4%
Índice de gravidade dos acidentes de viação com vítimas	4%	3,8%
Proporção de acidentes de viação com vítimas em estradas nacionais	34,6%	20,8%

Fonte: GNR e Censos de 2011- Datacentro

Ao longo destes anos tem havido uma estreita articulação entre os serviços de intervenção policial e judicial e os serviços de apoio psicossocial (GIF e CPCJ) que facilita o trabalho multidisciplinar.

Verifica-se também, uma abertura das entidades locais para a integração de pessoas acompanhadas pelo IRS – permitindo a substituição da pena de multa por trabalho a favor da comunidade.

7- Família/ Parentalidade/ Ação Social

Quadro nº11 - Evolução da Estrutura Familiar

Estrutura familiar			
	2001	2011	
Aumento das famílias monoparentais	8,9%	12,2%	(+) 3,3%
Nível de dependência	50,9%	51,4%	(+) 0,5%
Famílias reconstituídas	1,2%	6,3%	(+) 5,1%
Proporção família alargada	7,2%	4,7%	(-) 2,5%
Proporção de famílias clássicas unipessoais	15,2%	20,1%	(+) 4,9%
Estado civil de viúvo nas mulheres (1001 mulheres)		5,7%	

Fonte: INE- Censos 2001-2011

Como podemos observar pelo quadro acima, tem-se vindo a assistir a uma alteração dos modelos tradicionais de família quer, quanto à sua dimensão quer, quanto ao seu funcionamento e organização que, associado à crise económica que atravessamos denuncia inevitavelmente, um agravar da situação social e económica que se vem a refletir num aumento generalizado da procura na área do apoio social. Reflete-se igualmente pela inexistência de suporte familiar, pelo crescente aumento do número de famílias monoparentais e unipessoais e diminuição do número de famílias alargadas como retrata o quadro.

O nº 3, do artigo 16º da Declaração Universal dos Direitos do Homem, estipula que a família é o elemento natural e fundamental da sociedade, merecendo a tutela do direito à proteção do Estado e demais entidades públicas. Neste sentido, o concelho da Lousã está organizado de forma a poder garantir um serviço de proximidade junto das famílias, através da descentralização do serviço de apoio social permitindo a envolvência de todas as IPSS locais, em articulação com os vários serviços desconcentrados da administração pública central, associações locais e organismos religiosos e recursos disponíveis.

Em 2012, no âmbito do atendimento social integrado, registou-se 2462 atendimentos correspondentes a uma média mensal de 230 atendimentos e a um total de 785 agregados familiares.

Esta evolução traduz-se nos pedidos de apoio económico ou em géneros alimentícios, apoio para habitação, consumos domésticos e medicamentos, no número de beneficiários da

prestação do Rendimento Social de Inserção, no número de pessoas vítimas de violência doméstica e no das crianças e jovens sinalizados.

As problemáticas que surgem com maior relevância são a insuficiência de rendimentos, muitas famílias em situação de sobreendividamento associado ao desemprego, ao fato do concelho da Lousã ter registado um aumento considerável dos seus efetivos populacionais, como atesta os valores constantemente positivos da sua taxa de crescimento, que permitiram um aumento de cerca de 12% em 10 anos (2001-2012).

No que concerne à tipologia de respostas sociais, destacaram-se o encaminhamento para vários tipos de Respostas Sociais, com enfoque para a informação/orientação, seguindo-se a atribuição de produtos alimentares quer, através do PCAAC quer, pelo Centro de Recursos da Associação Vida Abundante e para o Centro de Emprego com vista a uma procura ativa de emprego ou formação.

Quadro nº 12 - Indicadores de desafiliação familiar e insuficiência económica

Desafiliação Familiar	<p><i>Tipologia do agregado familiar observou-se, em 2008 e 2012, uma maior predominância do tipo de famílias isoladas;</i></p> <p><i>De acordo com dados da GNR, foram identificados 83 idosos em situação de isolamento (geográfico, social e familiar) sendo que, a maior parte já recebe apoio das respetivas instituições. Destes, considera-se com maior isolamento os que não possuem qualquer linha telefónica (23 idosos);</i></p> <p><i>33 % das famílias beneficiárias de RSI são isoladas;</i></p> <p><i>Aumento do número dos titulares do RSI é constituído apenas por uma pessoa, com registo de um acréscimo de mais 26, ou seja mais 48% que em 2008. Verifica-se igualmente um acréscimo de famílias monoparentais, ou seja, mais 11 famílias;</i></p> <p><i>CPCJ - 18 Famílias monoparentais, das quais 14 Monoparentalidade feminina;</i></p>
------------------------------	---

Entre 2008 e 2012 verificou-se um aumento do desemprego em mais 331 pessoas. Em janeiro de 2012 estavam inscritos 1078 desempregados;

Número de famílias que recorreram ao atendimento social em 2012 - 785 famílias;

2011 -A taxa de beneficiários de Rendimento Social de Inserção representava, no concelho da Lousã, 2,6%, sendo este superior à média do distrito de Coimbra que era de 2,1%;

2012 - 193 Processos o que corresponde a 469 pessoas beneficiavam da prestação de RSI;

No ano lectivo 2012/2013 totalizaram-se 463 alunos com o escalão A -22% e 413 alunos com o escalão B -19,6%. O 1º ciclo do ensino básico é onde se regista uma maior percentagem de alunos beneficiados, quer no escalão A, quer no B;

Em 2012, comparativamente a 2008, o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, registou um aumento significativo de apoios na 1ª fase, quer quanto ao número de agregados familiares, quer ao número de beneficiários;

Em 2012 a Associação Vida Abundante efectuou 1524 atendimentos, 434 famílias. O número de famílias é inferior a 2008 no entanto as famílias recorrem mais vezes ao apoio alimentar;

A Conferência São Vicente de Paulo apoiou mensalmente 75 a 90 famílias e a Conferência Nossa Senhora do Socorro de Serpins apoiou mensalmente, 40 famílias;

Entre 2009 a 2012 solicitaram apoio para melhoria das condições habitacionais 23 famílias sendo que destas foram beneficiadas pelo PARHD (16);

Beneficiaram de apoios ao nível da tarifa familiar (49), tarifa social (24), anulação de dívidas de água (69), restabelecimento de água, saneamento e outros (21);

Em 2012 apoio para a renda e consumos domésticos, medicamentos e outros, por parte da Conferência Vicentina (62) e por parte da Segurança Social abrangeu 39 famílias;

Em 2012 o número de beneficiários com Complemento Solidário para Idosos era de 403, corresponde a uma taxa de 10,4% num universo de 3892 idosos com mais de 65 anos;

Entre 2008 e 2012, registou-se um acréscimo de beneficiários de RSI em idade ativa ou seja no grupo etário 19 aos 64 anos, na ordem dos 6,5%. Na sua maioria são do sexo feminino;

Em 2012 comparativamente com 2011, registou-se um aumento de 4,4% de indivíduos beneficiários do RSI com menos de 25 anos;

Redução de recursos para apoios económicos por parte da Segurança Social às famílias, comparativamente com o ano de 2008;

Entre o período de 2009 a 2011, regista-se um aumento 13,65% nos pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa;

Análise Sumária - Família / Ação Social

FAMÍLIA	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<p><i>-Importância da rede de parcerias que permitem potenciar as tradicionais solidariedades sociais;</i></p> <p><i>-Existência de um conjunto de recursos com prioridades na prevenção e redução dos fenómenos de pobreza e exclusão social; nomeadamente o Banco de Voluntariado, centro de recursos alimentar e vestuário, ajudas técnicas, MAPSES, Cantinas Sociais, o Atendimento Social Integrado-Gabinete de Intervenção Familiar – atendimento social integrado; espaço solidário da ADSCCL e Junta Freguesia da Lousã, PCAAC – Programa Comunitário de Ajuda alimentar a carenciados e PARHD – Programa de apoio à recuperação de habitações degradadas;</i></p> <p><i>-Aumento significativo do número de titulares beneficiários do RSI com o 12º ano e até com o ensino superior;</i></p>	<p><i>- Redução dos recursos ao nível da inserção/ formação profissional – menos candidaturas aprovadas pelo POPH;</i></p> <p><i>-Verbas disponibilizadas pela Segurança Social para apoios eventuais foram insuficientes para colmatar as necessidades emergentes das famílias;</i></p> <p><i>- Aumento do desemprego;</i></p>

8 - Equipamentos / Respostas sociais

O concelho da Lousã, encontra-se totalmente coberto em termos de serviços de apoio social, asseguradas por onze Instituições Particulares de Solidariedade Social, que garantem maior proximidade à população bem como, um aumento da capacidade de resposta, principalmente nas áreas: Idosos, Infância/Juventude, Família e Comunidade.

No que concerne às Respostas Sociais da Rede Solidária, a Infância/ Juventude e Idosos são as áreas que congregam maior número de Respostas Sociais, sendo a Santa Casa de Misericórdia da Lousã, a entidade que integra maior número.

Entre o ano de 2008 e 2012, registou-se o aumento de entidades que dispõem de centro de recursos para a comunidade.

Quadro nº 13 - Distribuição dos equipamentos sociais com e sem fins lucrativos e respostas sociais

Natureza Jurídica	N. IPSS	Complemento Apoio à Família	ATL	SAD	Centro de Dia	Jardim Infância		Creche			LAR	
						Rede Solidária	Rede Pública	Privado Com fins lucrativos	Rede Solidária	Amas Legalizadas	Idosos	Deficiência
União das Freguesias da Lousã e Vilarinho	7	4	4	4	2	2	4	3	1	4	1	1
Gândaras	1	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Serpins	1	2	2	1	1	0	2	0	1	0	0	0
União Freguesias de Casal Ermio e Foz de Arouce	2	3	2	2	1	1	2	0	0	0	0	0
TOTAL	11	11	9	8	4	3	9	3	2	4	1	1

8.1- Infância/Juventude

São 8 as entidades de Solidariedade Social, sem fins lucrativos no concelho da Lousã que apoiam crianças e jovens, nas diferentes valências (Creche, Jardim de Infância, Atividades de Tempos Livres – ATL e Prolongamento de Horário do Pré-Escolar). Para além dessas existem mais duas entidades com fins lucrativos, uma vez que uma fechou a sua atividade em 2012.

CRECHE- Relativamente à resposta de Creche, atualmente, são cinco as entidades que respondem a esta valência sendo duas Instituições de Solidariedade Social sem fins lucrativos e três com fins lucrativos.

Atualmente os equipamentos com fins lucrativos de apoio à infância, que funcionam no concelho são: “A Vila Pipi”, “Aldeia dos Pimpolhos” tendo reaberto em 2013, “A magia da criança” com nova designação: “Cantinho dos Sonhos”.

Em 2012 estavam integradas 135 crianças em Creche e Amas Legalizadas. Entre os anos 2008 e 2012, o número de crianças a frequentar a resposta social Creche, aumentou em 18,5%. No entanto, no final de 2012 baixou a capacidade em (-) 25, na sequência do fecho de creche privada, pelo que a taxa manteve-se praticamente igual a 2008.

ATIVIDADE DOS TEMPOS LIVRES E OUTRAS RESPOSTAS - Relativamente às Atividades dos Tempos Livres em 2012, a capacidade era superior à taxa de utilização, muito embora haja crianças em lista de espera em determinados pólos, nomeadamente os mais urbanos como Santa Rita e Lousã. Verifica-se o contrário, em Casal de Ermio, Vilarinho e Foz de Arouce onde há uma diminuição na frequência de crianças em ATL. Comparativamente com o ano letivo de 2008/2009 verificou-se um decréscimo de 13,8%.

Na sequência da criação do espaço solidário estes, da responsabilidade da ADSCCL em parceria com a Junta de freguesia da Lousã, no ano 2012, frequentaram 31 jovens a partir do 5º ano, em períodos pós lectivo.

Em dezembro de 2012, A ACTIVAR, teve aprovada uma candidatura para a área da juventude a qual será financiada pelo Programa Escolhas 5ª geração. O projeto Espaço J -E5G decorrerá de 1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2015.

Análise Sumária das situações de crianças em risco

- *Dados da CPCJ em 2012 - a negligência, assim como a exposição a modelos de comportamento desviantes são as problemáticas mais evidentes sendo esta última aquela onde se evidenciou um aumento de processos instaurados (+16);*
- *Numa análise evolutiva, verificou-se que houve um aumento do número de sinalizações (processos instaurados) na CPCJ, correspondente a mais 13, que no ano de 2008 ou seja, mais 28%;*
- *2012-Verifica-se que associadas à escola, muito embora não tenha um grande número, foram sinalizadas mais 2 casos de abandono escolar e mais 3 de absentismo escolar. Em termos de problemática a suspeita de abuso sexual surge com a sinalização de 3 casos.*
- *Cerca de 43% dos alunos nos vários níveis de ensino estão enquadrados no escalão A ou no B.*

- *Diminuição do número de alunos em apoio e que apresentam problemas comportamentais e de aprendizagem, face à entrada em vigor do DL nº 3/2008 de 7 de Janeiro.*
- *Em 2012 estavam a ser apoiadas 20 crianças pela intervenção precoce, equipa local de intervenção (ELI) núcleo de Vila Nova de Poiares;*

POTENCIALIDADES (Pontos fortes)

- Boa articulação entre a CPCJL e os serviços de intervenção policial e judicial e de apoio psicossocial (GIF) que facilita o trabalho multidisciplinar na prevenção e redução de risco das crianças e jovens;

-Estreita articulação e complementaridade entre a autarquia e as IPSS do concelho, através do estabelecimento de Protocolos de Cooperação, para o desenvolvimento de atividades socio educativas e práticas desportivas diversificadas, promovidas por várias Associações Desportivas (em 2012 -cerca de 1200 praticantes distribuídos por 12 modalidades);

-Existência de vários projetos curriculares /clubes que integram o Plano de Ação do Agrupamento de Escolas da Lousã;

-Capacidade de resposta dos serviços ao nível de prolongamento de horário; ATL e serviço de refeição, atividades de enriquecimento curricular, Espaço J, férias ativas, entre outros;

-Existência de centro de recursos para a inclusão de crianças com NEE pela ARCIL;

-O Protocolo da Câmara com a Transdev, serviços de transportes alternativos do Metro Mondego, ARCIL e Junta de Freguesia de Serpins e IPSS's, permite assegurar os transportes escolares a todos os alunos que residam a mais de 1Km da escola;

-Contributo das empresas privadas para o aumento da taxa de cobertura de Creche no concelho;

-Pouca variação no número de processos instaurados por ano, na CPCJ da Lousã. Comparando o ano 2008 com o de 2012, verificou-se que no ano de 2008, foram instaurados 52 processo e em 2012, 59 processos (incluindo os reabertos);

8.2 – Idosos

No que concerne às Respostas Sociais no âmbito da população idosa, o concelho da Lousã enquadra diferentes valências na área dos Idosos, sendo a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário a que tem maior expressividade.

Verifica-se um aumento da esperança média de vida, fruto do aumento do índice de envelhecimento e da diminuição da taxa de mortalidade.

Entre o período de 2009 a 2011, registou-se um aumento de 13,65% nos pensionistas por 1000 habitante, em idade ativa.

Análise Sumária - População Idosa

IDOSOS	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<ul style="list-style-type: none">- O concelho da Lousã apresenta um Índice de envelhecimento de 116,7% sendo o mais baixo do Pinhal Interior Norte;-Existência de um Plano Municipal Sénior associado a outros projetos com envolvimento de vários parceiros da rede social, congrega um campo diversificado de atividades sociais, culturais, recreativas e desportivas para este grupo alvo;-Aumento do número de beneficiários do cartão Municipal Sénior – representa 68% do total Idosos (+) 65 anos;-Melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições na sequência de obras de requalificação (acessibilidade, conforto, segurança e higiene);	<ul style="list-style-type: none">-De acordo com os censos de 2011, a taxa de cobertura das respostas sociais dos idosos é de apenas 12% sendo uma das taxas mais baixas do Pinhal Interior Norte;-Tendência registada no aumento da população idosa no concelho da Lousã, com enfoque para os indivíduos com idade superior a 75 anos, tendencialmente uma população mais dependente e envelhecida, poderá criar problemas dada a insuficiência de respostas em Lar e inexistência de infra estruturas de apoio de Cuidados Continuados, no concelho;-O número de acordos é inferior ao número de utentes em apoio nas diversas respostas sociais direcionadas à população idosa (Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar), não se registaram grandes oscilações entre os anos 2008 e 2012;-Em 2012, a taxa de cobertura de Lar é de apenas 2,3%, existindo uma lista de espera de 98 utentes na SCML;-Relativamente ao Centro de Dia, a taxa de cobertura é de 3,7%; Quanto ao Serviço de

	<p><i>Apoio Domiciliário era 8%; ambas muito baixas em relação a outros concelhos do PIN;</i></p> <p><i>-Taxa de utilização das respostas sociais para idosos (centro de dia, lares e SAD), situa-se nos 98% sendo esta, a segunda mais alta do Pinhal Interior Norte o que significa que as instituições estão no seu limite em termos de capacidade;</i></p> <p><i>- Verificou-se em 2012, comparativamente ao ano de 2001, um acréscimo no peso da estrutura demográfica do grupo etário +65 anos, passando para 18,04%;</i></p> <p><i>-O número de beneficiários com Complemento Solidário para Idosos é de 403, corresponde a uma taxa de 10,4% num universo de 3892 idosos com mais de 65 anos;</i></p> <p><i>-Ausência de um plano gerontológico que pudesse aferir as necessidades, potencialidades, expectativas das pessoas idosas e as oportunidades e serviços que são oferecidos pela autarquia e pelas IPSS;</i></p>
--	--

8.3 – Deficiência

Relativamente às respostas sociais ao nível da deficiência, a ARCIL, desenvolve um campo diversificado de respostas sociais, abrangendo crianças e jovens e população adulta, umas que se enquadram nas respostas residenciais e outras, não residenciais.

Relativamente às Respostas Residenciais a ARCIL enquadra as respostas de Serviço de Apoio Domiciliário – SAD; Lar Residencial; Lar de Apoio.

No que diz respeito às respostas não residenciais, o Centro de Atividades Ocupacionais, subdivide-se em duas áreas, o CAO sede e o CEO.

Centro de Atividades Ocupacionais sede e o CEO entre 2008 e 2012 registou uma evolução na capacidade instalada, passando de 92 para 120.

Em 2012 foram abrangidos pela Formação Profissional 59 utentes, pelo Emprego Protegido 58 utentes e pelas áreas de Apoio à Colocação e do Acompanhamento pós colocação 97 utentes, tendo sido integrados em mercado de trabalho 25.

Entre 2008 e 2012 a capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário da ARCIL foi alargada, passando de 20 para 40 utentes.

Em 2012 o SAD apoiou 27 pessoas com deficiência ou incapacidade entre os 5 e os 50 anos de idade.

Análise Sumária – Deficiência e Incapacidade

DEFICIÊNCIA e INCAPACIDADE	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<p>-Existência de centros de recursos nomeadamente o da inclusão escolar e profissional pela ARCIL envolvendo empresas locais e estabelecendo diversas parcerias entre as quais, com o IEFP;</p> <p>-A Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã tem dinamizado diversas ações com o objetivo de velar pelo cumprimento das leis e das boas práticas em matéria integrada na área social da deficiência e melhorar a acessibilidade;</p>	<p>-O número de utentes na maioria das valências é superior ao número de acordos estabelecidos o que leva à existência de lista de espera principalmente no Lar de Apoio e no Lar Residência;</p> <p>- Em 2012- 184 pessoas desempregadas encaminhadas para o Centro de recursos da ARCIL;</p> <p>- Existência de algumas barreiras arquitectónicas, urbanísticas e nos transportes que afectam de forma mais gravosa as pessoas com défices de mobilidade;</p> <p>-As condições físicas dos apartamentos/residências dificultam a gestão dos serviços;</p> <p>- De acordo com estudo das incapacidades que abrangeu 548 inquiridos, 94% indicam a necessidade de acompanhante e 35% residem sozinhos;</p>

Análise Sumária - Equipamentos Sociais

EQUIPAMENTOS SOCIAIS	
POTENCIALIDADES (Pontos fortes)	FRAGILIDADES (Áreas a melhorar)
<p>- O concelho da Lousã, encontra-se totalmente coberto em termos de serviços de apoio social, que garante maior proximidade à população bem como, um aumento da capacidade de resposta, nas diferentes áreas: Idosos, Infância/Juventude, Deficiência e comunidade em geral;</p> <p>- Ao longo destes 3 anos foram realizadas algumas obras de beneficiação em IPSS locais, nomeadamente quanto ao seu estado de conservação, segurança e conforto e acessibilidade;</p> <p>- Duas das entidades concluíram o seu processo de certificação dos serviços (Arcil e SCML) estando uma ainda em execução (ADIC);</p> <p>- Existe no concelho da Lousã, uma entidade de apoio à deficiência, contudo, face à sua dimensão física e à diversidade de valências que enquadra, encontra-se capacitada para responder às necessidades da população deficiente, quer, a nível concelhio quer, supraconcelhio;</p> <p>- De acordo com os censos de 2011, a taxa de utilização das respostas sociais para idosos situa-se nos 98%;</p> <p>- A percentagem de idosos portadores de Cartões Municipais Sénior ativos (2186) é muito significativa, pois representava cerca de 68% (tendo por base os Censos de 2011, onde o número de idosos (+ de 65 anos) registava 3177).</p>	<p>- Maiorias das IPSS apresentam uma situação financeira bastante difícil face ao aumento das despesas e diminuição das receitas;</p> <p>- Precárias condições das infra-estruturas dos equipamentos sociais da ADIC e ARCS Gândaras;</p> <p>- O número de acordos é superior ao número de utentes na maioria das valências Não tem havido aumento dos acordos;</p> <p>- inexistência de serviços de apoio social a pessoas com maior dependência em especial Lar de acamados e para pessoas com deficiência motora;</p> <p>- Serviços de Apoio à Terceira Idade nas diversas instituições em 2012 abrangiam 434 idosos com uma taxa de cobertura de 13,6%;</p> <p>- Taxas de cobertura das várias respostas sociais são muito baixas . Em 2012, a taxa de cobertura de Lar é de apenas 2,3% existindo uma lista de espera de 98 utentes; Relativamente ao Centro de Dia a taxa de cobertura é de 3,7%; No serviço de apoio domiciliário era 8%;</p> <p>- Muito embora a taxa de cobertura da creche tenha aumentado, entre 2008 e 2012, verifica-se um aumento pouco significativo na rede solidária, apenas 0,5%.</p>

Análise SWOT do Concelho da Lousã

Território/Equipamentos/

Pessoas / Coesão e Desenvolvimento Social

ANÁLISE SWOT – TERRITÓRIO DO CONCELHO LOUSÃ

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
TERRITÓRIO	<p>Acessibilidades - (rede externa e interna) proximidade com Coimbra. O Acordo com a TRANSDEV contribui para melhorar as acessibilidades da rede interna (inter freguesias).</p> <p>Existência de uma paisagem natural diversificada e preservada (recursos florestais e hídricos). Constitui uma referência natural e é responsável pela atração de turistas ao longo de todo o ano e nas mais diversas atividades.</p> <p>Existência de quatro pólos Industriais e tecido empresarial determinado por um forte espírito empreendedor.</p> <p>Gastronomia rica e existência de bens de qualidade ao nível de produtos endógenos (mel, castanha e produtos hortícolas).</p> <p>Aumento da oferta de habitação e consecutiva melhoria da qualidade de vida da população.</p>	<p>Baixa ocupação do parque habitacional do concelho da Lousã.</p> <p>Necessidade de melhorar as acessibilidades.</p> <p>Cobertura insuficiente das infra-estruturas básicas nas zonas rurais.</p> <p>Coberto vegetal composto por espécies invasoras.</p>	<p>Candidatura a Programas /Projetos Comunitários. Novo Quadro Comunitário – QREN.</p> <p>Melhorar as acessibilidades à EN17 bem como a nova 342 (Lousã/Coja).</p> <p>Continuar com a Implementação do projecto Metro Ligeiro de Superfície com vista à melhoria das acessibilidades.</p> <p>Alargar a zona industrial Alto Padrão.</p> <p>Continuar a implementar o Plano de Acessibilidades e Mobilidade do concelho.</p> <p>Manter as redes e parcerias sub-regionais de valorização do património natural e cultural com enfoque na sustentabilidade de novas abordagens aos desafios da sociedade contemporânea com enfoque no turismo.</p>	<p>Crise económica atual poderá condicionar a aprovação de candidaturas a programas/projetos de intervenção aos vários níveis: da acessibilidade, económica, social e comunitária, entre outras.</p> <p>Quebra na coesão interna do PIN-consequente extinção.</p>

ANÁLISE SWOT - EQUIPAMENTOS

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EQUIPAMENTOS	<p>Existência de equipamentos hoteleiros que favorecem o desenvolvimento do Turismo (Pousada da Juventude, Hotel, casas de turismo rural particulares, entre outras);</p> <p>Oferta diversificada de equipamentos culturais e desportivos (museus, biblioteca, cine teatro, piscinas, entre outros).</p> <p>Existência de projetos de arquitetura já aprovados para a realização de obras dos equipamentos ARCS Gândaras, Centro de Dia de Casal de Ermio e Centro de Dia de Serpins e disponibilidades da EB1 dos Pegos ao C. S. do Pinhal, para fins sociais.</p>	<p>Equipamentos e Serviços:</p> <p>Insuficientes: Creche e Lar de Idosos; SAD;</p> <p>Inexistentes: infra-estrutura de apoio a pessoas mais dependentes e de Centro de Acolhimento Temporário para crianças e Jovens.</p> <p>Dispersão empresarial industrial.</p>	<p>Construção de uma Escola Básica Integrada.</p> <p>Construção de pelo menos 2 Equipamentos sociais para a melhoria dos serviços já existentes.</p> <p>Com a construção do Novo Centro de Saúde - disponibilidade do actual edifício ser requalificado para outras respostas (área social ou de saúde).</p>	<p>Desequilíbrio financeiro por parte das instituições face à redução ou não alargamento dos Acordos de Cooperação, bem como o fato da comparticipação dos Acordos não acompanhar a inflação assim como a comparticipação das famílias.</p> <p>Falta de financiamento para a execução das obras por parte das Instituições e não aprovação de financiamentos nacionais/ comunitário.</p>

ANÁLISE SWOT- PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

AREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PESSOAS/ COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	<p>Acréscimo demográfico de 12% em relação aos censos de 2001.</p> <p>A população concelhia é marcada por uma população jovem em idade ativa (dinamismo socioeconómico).</p> <p>Existem diversos programas de apoio social, numa multiplicidade de áreas de intervenção: promoção da participação e cidadania e voluntariado de adolescentes e jovens, idosos, apoio a famílias.</p> <p>Trabalho em rede e de parceria decorrente da articulação interinstitucional (público e privado) no desenvolvimento da ação social ao nível da prevenção universal, seletiva e indicada.</p>	<p>Insuficiência de resposta para crianças e jovens que apresentam problemas de aprendizagem e comportamental.</p> <p>Alteração da estrutura familiar e consequente existência de famílias em situação de vulnerabilidade e socio familiar económica e profissional por vezes associada a falta de competências pessoais, sociais e parentais.</p> <p>Níveis baixos de escolaridade nos desempregados.</p> <p>Elevado insucesso escolar no 3º CEB.</p> <p>Falta de emprego.</p> <p>Mão-de-obra pouco qualificada.</p>	<p>Número significativo de pessoas inscritas no Banco de voluntariado.</p> <p>Capacidade empreendedora das pessoas e das empresas.</p> <p>Existência de uma % de pessoas desempregadas detentores do ensino médio e/ou superior.</p> <p>Impacto a nível nacional e internacional do trabalho iniciado com o Projeto “ Lousã – Turismo Acessível”.</p> <p>Início do trabalho com vista a minimizar as desigualdades entre homens e mulheres - do Plano Municipal da Igualdade de Género.</p> <p>Aprovação de projetos no âmbito do Programa Escolhas 5ª geração e CLDS+ .</p>	<p>Conjuntura económica desfavorável (aumento do desemprego, do endividamento das famílias, entre outros).</p> <p>Diminuição da natalidade VS envelhecimento demográfico associado ao aumento da esperança média de vida.</p> <p>A criação de um Mega Agrupamento é suscetível de constituir uma ameaça à eficácia e eficiência e à implementação de projectos mais específicos ao nível da educação.</p> <p>Não participação da população em processos ativos de cidadania.</p> <p>Emigração dos jovens face ao desemprego.</p>

ANÁLISE SWOT- PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (cont.)

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PESSOAS/ COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	<p>A organização dos serviços de ação social concelhia tem permitido otimizar recursos, promovendo a proximidade com a população, evitando a duplicidade de respostas.</p> <p>A Sede da ACES PIN sediada no concelho da Lousã é uma mais-valia que atualmente abrange 14 concelhos.</p> <p>A análise da situação local no contexto nacional e regional permite inferir que o concelho da Lousã apresenta indicadores relativamente favoráveis de coesão e desenvolvimento social.</p>	<p>Pouca participação das pessoas nos processos de planeamento e avaliação dos programas e ações.</p> <p>Baixa expressividade de ações de inserção no âmbito da Formação Profissional.</p> <p>Défice de monitorização da ação social concelhia.</p> <p>Insuficiência de práticas de envolvimento de mobilização dos parceiros em torno de um objetivo comum.</p> <p>Baixa integração de voluntários.</p> <p>Pouca consciencialização para as questões da Igualdade de género.</p>	<p>Experiência do trabalho com projetos de intervenção comunitária com vista à integração: Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã, Projeto Lousã Destino Turismo Acessível (acessibilidades para todos), do CLAI e do Projeto Horizontes Integrados (Plano Municipal de Igualdade).</p>	

Parte II- Plano de Desenvolvimento Social

Capítulo I- Problemáticas/Definição de Prioridades

1. Dimensões da Pobreza e Exclusão Social / Hierarquização de prioridades

*Tendo por base os indicadores sociais identificados aquando da elaboração do Diagnóstico Social procedeu-se à hierarquização dos problemas prioritários recorrendo à seguinte **Grelha de Critérios**:*

- a) Gravidade do Problema;***
- b) Impacto Junto da População;***
- c) Viabilidade Técnica e Exequibilidade.***

Para a hierarquização de prioridades foi utilizada uma metodologia participativa, tendo o indicador social sido objeto de análise e discussão com base na Grelha de Critérios pelos elementos enquadrados nos Grupos de Trabalho.

As prioridades foram definidas com base numa escala de ponderação (1 a 5) sendo 5 as mais graves ou de maior dificuldade de execução e, no que diz respeito à Viabilidade Técnica e Exequibilidade, a escala de ponderação, foi o contrário o (1) corresponde ao mais grave.

A cada Critério foi atribuída uma pontuação aferindo o seu grau de prioridade.

1.1 Educação / Socialização Infanto-Juvenil

	INDICADORES SOCIAIS	PROBLEMAS	GRAVIDADE DO PROBLEMA (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	IMPACTO JUNTO DA POPULAÇÃO (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	VIABILIDADE TÉCNICA E EXEQUIBILIDADE (1 a 5, sendo 1 o mais grave)	NP	PP	P	BP	MP
Educação/Formação/Qualificação	Entre os anos letivo 2008/2009 e 2012/2013 a população escolar sofreu, um decréscimo de 33 alunos.	Previsão de fecho de 4 escolas do 1º CEB. Decréscimo da população estudantil no 1º ciclo do ensino básico e jardim de infância, principalmente nas zonas rurais pode criar problemas ao nível das IPSS sediadas nas zonas mais rurais e que tem a valência de Jardim de infância e ATL.	3	2			X			
	Entre os anos letivos 2008/2009 e o ano 2012/2013, no que diz respeito à taxa de frequência no ensino do Pré-Escolar/Jardim-de-Infância, verifica-se um decréscimo de 30 crianças correspondente a quase 10%.									
	Entre os anos letivos 2008/2009 e o ano de 2012/2013 temos uma redução quer, do nº de escolas quer de salas no 1º CEB-fruto também da redução de 57 alunos correspondente (-) 7,4% e da nova política educativa de aumentar o nº de alunos por sala e da obrigatoriedade de fechar as escolas com menos alunos.									
	No 3º CEB verifica-se uma redução de 17 alunos No secundário um aumento de 24 alunos.	Baixas expetativas dos alunos e famílias face à Escola.	4	5	1			X		
Registou-se um aumento de alunos no ensino profissional.	Desadequação dos cursos profissionais face à oferta de emprego. Existência de Crianças e Jovens com	5	5	3					X	
No ano de 2012, a ARCIL acompanhava 53 alunos/as com NEE acresce 20 crianças apoiadas pelo ELI, correspondendo a 44% do total identificado (161) pelos agrupamento de Escolas da Lousã, escola secundária e UCCC Arouce da Lousã. Este nº diminuiu significativamente em relação ao nº de crianças apoiadas ao abrigo do Projeto: "Transição para a vida pós			5	5	3					X

	<p><i>escolar”, da responsabilidade da ARCIL.</i></p>	<p><i>insuficiente apoio técnico e familiar de retaguarda.</i></p> <p><i>Insuficiência de recursos humanos especializados para os/as alunos que não se enquadram nas NEE (cortes orçamentais) e que apresentam problemas ao nível de aprendizagem escolar e comportamental.</i></p>								
--	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

1.2 - Emprego/ Formação/Qualificação

	INDICADORES SOCIAIS	PROBLEMAS	GRAVIDADE DO PROBLEMA (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	IMPACTO JUNTO DA POPULAÇÃO (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	VIABILIDADE TÉCNICA E EXEQUIBILIDADE (1 a 5, sendo 1 o mais grave)	NP	PP	P	BP	MP
Emprego/Formação/Qualificação	De acordo com os Censos de 2011, o nº da população ativa é de 8284, pelo que a taxa de desemprego situava-se em cerca de 11%. Em Janeiro de 2012 – taxa de desemprego nos 13,1%. Em Janeiro de 2013 – taxa de 13,9%.	Aumento da taxa de desemprego.	5	5	3					X
	Taxa de desemprego jovem situa-se nos 26,9%. Proporção da população desempregada à procura do 1º emprego é de 18,5%. Maior incidência de desemprego nos indivíduos com idades compreendidas entre os 35-54 anos.	Maior incidência de desemprego jovem e grupo etário com 35 e + anos. Maior percentagem de desemprego feminino.	5	5	3					X
	Estão sinalizados 300 Indivíduos portadores de deficiência ou incapacidades, em idade ativa e em situação de desemprego, e com pedido de integração ao Centro de Recursos da ARCIL,94.	Aumento significativo do Nº de pessoas com incapacidade e deficiência em situação de desemprego e com programa de inserção na área profissional.	5	5	2					X
	Decréscimo do número de cursos de formação na área escolar e/ou profissional. Encerramento do CNO.	População adulta deixa de ter resposta ao nível da dupla certificação.	5	5	3				X	
	Vínculo contratual precário. Observou-se entre 2001 e 2011, um acréscimo de 8,6% no número de ativos inseridos no setor terciário. Setor primário em fase de estagnação social e económica.	Insuficiência de incentivos ao investimento/produção. Algum desconhecimento por parte das empresas de medidas de apoio ao	4	4	4					X

		<i>emprego.</i>								
	<p><i>Registo de uma percentagem elevada de desemprego para pessoas com baixas qualificações (≤2º ciclo EB) - 31,10%, dados de Janeiro de 2013.</i></p> <p><i>De acordo com um estudo a maioria dos indivíduos inquiridos com incapacidade ou portadores de deficiência, em idade ativa apresentam baixas qualificações escolares, sendo que alguns deles nem sequer frequentaram o sistema de ensino.</i></p>	<p><i>Baixas qualificações escolares nos desempregados.</i></p>	5	4	3					X

Legenda: NP – Nada Prioritário; PP- Pouco Prioritário; P- Prioritário; BP- Bastante Prioritário; MP – Muito Prioritário

1.3 - Intervenção Familiar e Parental / Ação Social

	INDICADORES SOCIAIS	PROBLEMAS	GRAVIDADE DO PROBLEMA (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	IMPACTO JUNTO DA POPULAÇÃO (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	VIABILIDADE TÉCNICA E EXEQUIBILIDADE (1 a 5, sendo 1 o mais grave)	NP	PP	P	BP	MP
Família										
Desafiliação Familiar	<p>Entre 2008 e 2012, quanto à tipologia do agregado familiar das pessoas que recorrem aos serviços de ação social, observou-se, uma maior predominância do tipo de famílias isoladas e aumento do nº de famílias constituídas apenas por uma pessoa, com um registo de um acréscimo de mais 26, ou seja mais 48% que em 2008. Verifica-se igualmente um acréscimo de famílias monoparentais, ou seja, mais 11 famílias;</p> <p>Beneficiárias de RSI -33 % das famílias são isoladas.</p> <p>CPCJ - 18 Famílias monoparentais, das quais 14 Monoparentalidade feminina.</p> <p>De acordo com dados da GNR, foram identificados 83 idosos em situação de isolamento (geográfico, social e familiar) sendo que a maior parte já recebe apoio das respetivas instituições. Destes, considera-se com maior isolamento os que não possuem qualquer linha telefónica (23).</p>	<p>Existência de famílias em situação de vulnerabilidade social e familiar de isolamento social, Monoparentalidade e a viverem sozinhos (Rendimento per capita inferior).</p> <p>Insuficiente rede de suporte familiar e comunitário.</p>	5	4	3					X

	<i>Entre o período de 2009 a 2011, regista-se um aumento 13,65% nos pensionistas por 1000hab em idade ativa.</i>	<i>Aumento da percentagem de pessoas reformadas em idade ativa.</i>	3	3	4		X			
Criminalidade	<i>No ano de 2012 a proporção de crimes contra o património, foi de 57%, aumentaram os crimes contra o património em 14,4% em relação ao ano de 2007, diminuiu o crime “Contra Pessoas” em 16,5%. Capturas por excesso de álcool: 2012 – 37 casos. Em relação à violência doméstica entre cônjuges, registou-se, em 2012, 46 sinalizações, nº superior ao registado no ano anterior com 41 casos, existe aqui uma diferença de +12%, com maior incidência nas mulheres.</i>	<i>Maior incidência de crimes contra o património.</i>	3	3	3		X			
		<i>Problemas de alcoolismo e consumo excessivo de álcool</i>	5	5	3					X
		<i>Aumento de casos de violência doméstica sendo na sua maioria mulheres.</i>	5	5	4					X
Saúde	<i>Relativamente às patologias identificadas, na sua maioria dizem respeito ao 1º grupo que inclui a medicina preventiva de acompanhamento geral, segue-se as patologias relacionadas com o sistema músculo-esquelético logo seguido do respiratório e circulatório. 185 dos utentes estão medicados com antidepressivos. Ausência de afetação de psicólogos, dentistas, fisioterapeutas, etc às UF do CSL; Ausência de um Diagnóstico de Saúde concelhio conhecido de todos os intervenientes;</i>	<i>Não existência de indicadores precisos sobre a problemática do alcoolismo e outros consumos bem como da doença mental.</i>	3	4	2				X	
Habitação	<i>Proporção de edifícios muito degradados é de 1,8%. Proporção de edifícios com necessidades de reparação é de 34%. Taxa de variação de alojamentos familiares vagos é de</i>	<i>Parque habitacional das zonas rurais bastante degradado.</i>	4	3	2				X	
		<i>Existência de barreiras arquitetónicas.</i>	5	3	3				X	

	<p>41,2%.</p> <p><i>Aumento da procura de apoio ao nível da habitação social devido às dificuldades em pagar.</i></p>	<p><i>Falta de infra-estruturas básicas em algumas habitações.</i></p>	<p>5</p>	<p>2</p>	<p>3</p>				<p>X</p>	
	<p><u><i>Estudo efectuado na área de deficiência e incapacidade num universo de 548 indivíduos:</i></u></p> <p><i>45% dos indivíduos inquiridos referem a existência de barreiras arquitetónicas nos seus alojamentos.</i></p> <p><i>Em termos das infra-estruturas básicas, 21 indivíduos não têm casa de banho, 18 não têm esgotos, 8 electricidade e 7 água.</i></p> <p><i>294 Indivíduos têm dificuldades em procederem a pequenos arranjos nas suas habitações.</i></p>	<p><i>Incapacidade económica ou pessoal para assegurar a mão-de-obra.</i></p>	<p>5</p>	<p>1</p>	<p>2</p>			<p>X</p>		

<p style="text-align: center;"><i>Ação Social</i></p>	<p><i>Aumento do número de famílias que recorrem ao atendimento social - ano de 2012- 818 famílias.</i></p> <p><i>2011 -A taxa de beneficiários de Rendimento Social de Inserção representava, no concelho da Lousã, 2,6%, sendo este superior à média do distrito de Coimbra que é de 2,1%.</i></p> <p><i>2012 - 193 Agregados familiares beneficiam do RSI correspondente a 469 beneficiários.</i></p> <p><i>Em 2012, comparativamente a 2008, o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, registou um aumento significativo de apoios na 1ª fase, quer quanto ao nº de agregados familiares, quer ao nº de beneficiários.</i></p> <p><i>O nº de beneficiários com Complemento Solidário para Idosos é de 403, corresponde a uma taxa de 10,4% num universo de 3892 idosos com + de 65 anos.</i></p> <p><i>2008 e 2012 registou-se um acréscimo de beneficiários de RSI em idade ativa ou seja no grupo etário 19 aos 64 anos, na ordem dos 6,5%. Na sua maioria são do sexo feminino.</i></p> <p><i>Em 2012 comparativamente com 2011, registou-se um aumento de 4,4% de indivíduos beneficiários do RSI com menos de 25 anos.</i></p> <p><i>No ano lectivo 2012/2013 totalizam-se 463 alunos (A)- 22% e 413 alunos (B)-19,6% O 1º ciclo do ensino básico é onde se registou maior percentagem de alunos beneficiados, quer no escalão A, quer no B.</i></p> <p><i>2008 e 2012, acentuado decréscimo no número de prestações pecuniárias atribuídas, por parte da segurança social.</i></p> <p><i>Pedidos de anulação de dívidas de água (69) e tarifa social.</i></p>	<p><i>Aumento de situações de carência económica e social.</i></p> <p><i>Maior incidência de beneficiários no grupo etário 25-44 anos. Existência de aumento de beneficiários requerentes do RSI com menos de 25 anos e também os de uma só pessoa.</i></p> <p><i>Insuficiência de recursos financeiros para apoio a famílias em situações de emergência social.</i></p>	<p style="text-align: center;">5</p>	<p style="text-align: center;">4</p>	<p style="text-align: center;">3</p>			<p style="text-align: center;">X</p>	<p style="text-align: center;">62</p>
---	--	--	--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------	--	--	--------------------------------------	---------------------------------------

Infância e Juventude										
Crianças em Risco	2012-Em acompanhamento 106 crianças, verificou-se um aumento do nº de sinalizações (processos instaurados) correspondente a mais 13, que no ano de 2008, ou seja, mais (28%).	Existência de crianças em situação de risco social.	5	5	4					X
	As problemáticas mais evidentes são: - a negligência -a exposição a modelos de comportamentos desviantes, sendo esta última, a que se evidenciou, com um aumento de (+16) processos, correspondente a mais 145%.	Carência de competências pessoais, sociais e parentais.	5	5	2/3					X
	Sinalizadas +2 casos de abandono escolar e +3 de absentismo escolar em comparação com 2008. Suspeita de abuso sexual com a sinalização de 3 casos, em 2012. Com a entrada em vigor do DL nº 3/2008 de 7 de Janeiro, diminuição do número de alunos em acompanhamento, (que apresentam problemas comportamentais e de aprendizagem). 2010-2011 Registou-se 18,4% nas taxas de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico.	Insuficiência de recursos humanos em especial na área de psicologia que permitam maior acompanhamento e apoio sistemático.	5	5	3					X

Legenda: NP – Nada Prioritário; PP- Pouco Prioritário; P- Prioritário; BP- Bastante Prioritário; MP – Muito Prioritário

1.4 – Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais

	INDICADORES SOCIAIS	PROBLEMAS	GRAVIDADE DO PROBLEMA (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	IMPACTO JUNTO DA POPULAÇÃO (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	VIABILIDADE TÉCNICA E EXEQUIBILIDADE (1 a 5, sendo 1 o mais grave)	NP	PP	P	B P	MP
Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais	Aumento do nº de utentes face ao nº de utentes com acordo. Dificuldades financeiras das instituições o que inviabiliza a sua maior participação.	Não estabelecimento de novos acordos de cooperação/ défice financeiro das Instituições.	5	5	2					X
	Diminuição do nº de utentes em algumas valências em especial na área da infância, nas IPSS, sedeadas nas zonas rurais.	Migração para zonas urbanas e baixa natalidade.	5	5	1					X
	A taxa de cobertura, no que concerne às várias respostas sociais para idosos é de cerca de 13%, sendo esta a mais baixa do Pinhal Interior Norte. O índice de dependência é de 51,4% com enfoque no grupo etário de +75 anos. Em Centro de Dia, a taxa de cobertura entre 2008 e 2012 aumentou, passando de 2,7% para 3,7%,no entanto o nº de acordos manteve-se e é a mais baixa do PIN. Quanto ao Lar, a taxa de cobertura, em 2012, com apenas 2,3% não sofreu grandes alterações em relação a 2008.	Número de utentes em apoio é superior ao número de acordos. Insuficiência de respostas sociais na 3ª idade. Inexistência de infra-estruturas de apoio aos mais dependentes (lar).	5	5	1					X

<p>No que diz respeito, ao Serviço de Apoio Domiciliário, este também não sofreu um aumento significativo ao passar de 6,8% em 2008, para 8% em 2012.</p>									
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: NP – Nada Prioritário; PP- Pouco Prioritário; P- Prioritário; BP- Bastante Prioritário; MP – Muito Prioritário

1.5 – Cidadania e Organização

	INDICADORES SOCIAIS	PROBLEMAS	GRAVIDAD E DO PROBLEMA (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	IMPACTO JUNTO DA POPULAÇÃO (1 a 5, sendo 5 o mais grave)	VIABILIDADE TÉCNICA E EXEQUIBILIDADE (1 a 5, sendo 1 o mais grave)	NP	PP	P	BP	MP
Rede Social	As instituições inquiridas consideram que os problemas residem na necessidade premente de reforço de contribuições a nível social.	Insuficiência de práticas de envolvimento de mobilização/ co-responsabilização dos parceiros em torno de um objetivo comum.	3	5	3/4			X		
	Referem sobrecarga de trabalho por parte das instituições e dos técnicos, e conseqüentemente uma menor disponibilidade para fazer ações comuns e uma maior partilha.									
	Insuficiência de programas na área da inserção ao nível profissional.	Pouca participação das próprias populações nos processos de planeamento e avaliação.								
	Falta de conhecimento por parte dos dirigentes das instituições, sobre a rede Social e suas implicações ao nível da participação de cada um dos parceiros - conseqüente pouca participação de algumas instituições.									
	Baixo nível de participação/envolvência do Banco de Voluntariado e da população.									

Legenda: NP – Nada Prioritário; PP- Pouco Prioritário; P- Prioritário; BP- Bastante Prioritário; MP – Muito Prioritário

2- Principais Problemas

Após a análise dos indicadores, poderemos afirmar que, de entre as problemáticas que afetam a vida social, económica e familiar, destaca-se o acréscimo de 44% das situações de desemprego registado entre 2008 e 2012, correlacionado com o aumento de famílias acompanhadas pela Ação Social, beneficiários de Rendimento Social de Inserção, famílias referenciadas para apoios alimentares através do PCAAC e de outros recursos locais, bem como um aumento de famílias em situação de sobreendividamento.

Destaca-se ainda as baixas qualificações escolares com habilitações iguais ou inferiores ao 2º ciclo (31,10%), e profissionais o que dificulta significativamente a inserção social e profissional dos/das desempregados/as, originando fenómenos de pobreza e exclusão social. É neste sentido, que se considera premente desenvolver atividades na área do Emprego, Formação e Qualificação, dotando os indivíduos de maior informação, conhecimentos e competências que lhes possibilitem ser mais empreendedores em áreas marcadas pela inovação e competitividade. Similarmente pretende-se reforçar o tecido empresarial local, revalorizando identidades sociais, económicas, culturais e profissionais.

Relativamente à infância e juventude é de mencionar o número de crianças e jovens sinalizadas na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho da Lousã, cujas problemáticas com maior incidência são a negligência e a exposição a comportamentos desviantes, podendo alguns destes comportamentos estarem associados a consumo de substâncias psicoactivas, entre outros comportamentos de risco, por parte dos progenitores.

De forma interligada é de salientar também o acréscimo de famílias monoparentais beneficiárias de Rendimento Social e Inserção e da Acção Social, sendo que, muitas das quais se debatem no seu quotidiano com inúmeras dificuldades de organização/gestão e acompanhamento parental.

Decorrente destes indicadores, entre outros, torna - se importante realizar atividades no eixo da Intervenção Familiar e Parental, focalizando a intervenção quer nos domínios da prevenção universal, seletiva e indicada.

Ainda nos domínios da Intervenção Familiar e Parental é de referir que tendo sido aprovada a candidatura ao Programa Escolhas 5º Geração, apresentada pela ACTIVAR, considera-se

importante enquadrar, neste eixo de intervenção, atividades complementares e que reforcem a capacitação, responsabilidade e participação das crianças e jovens de forma a prevenir a adoção de comportamentos desviantes e /ou de risco.

Ressalva-se ainda a importância em prestar apoio psicopedagógico a crianças e jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais, uma vez que na sequência das alterações legais, um número significativo de crianças e jovens, deixaram de ser apoiadas no âmbito do Decreto-Lei nº 3 de 7 de Janeiro de 2008.

Deste modo, no que concerne à caracterização demográfica, ainda que o concelho da Lousã seja marcado por uma população jovem em idade ativa, o facto é que seguindo a tendência a nível nacional, registou-se entre 2001 e 2011, um acréscimo de cerca de 18% da população idosa. Verificando-se como problemática, o isolamento e a incapacidade das instituições locais assegurarem apoio aos mais dependentes.

De forma a minimizar situações de isolamento social, considera-se necessário em complementaridade com as atividades desenvolvidas pelas várias instituições e pela autarquia, desenvolver ações no eixo da Intervenção Familiar e Parental, que permitam reforçar no concelho, a rede de voluntariado social, envolvendo a população idosa (institucionalizada e não institucionalizada) e famílias em atividades ocupacionais capazes de promover a partilha de experiências e saberes intergerações.

É ainda de realçar que o alcoolismo e consumos excessivos de psicoativos, apesar dos indicadores apresentados não serem os suficientes para uma análise mais objetiva, esta, tem impacto a vários níveis familiar e social, tendo-se manifestado no aumento de sinalizações ao nível da violência doméstica e das capturas de condutores por consumos de álcool, pelo que se torna necessário, a partir do eixo da Capacitação da Comunidade e das Instituições, aprofundar esta problemática e criar mecanismos de entajuda, reforçando redes de proximidade e de solidariedade.

3- Definição dos Eixos orientadores

Após a identificação dos indicadores sociais aquando da elaboração do Diagnóstico Social e respetivo enquadramento nas dimensões de pobreza e exclusão social de forma a estabelecer em termos operativos os problemas prioritários, procede-se à sua aglutinação, a fim de se construírem os eixos orientadores/norteadores do Plano de Desenvolvimento Social do concelho da Lousã e ir de encontro ao Plano Nacional de Ação para a Inclusão e identificar e hierarquizar prioridades e, conseqüentemente conceber/desenhar ações/atividades essenciais para o desenvolvimento social do concelho da Lousã, sendo que, um campo significativo dessas ações enquadra-se nos eixos de intervenção definidos no quadro legal dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social + (Portaria nº 135-C/2013, de 28 de Março) e que são:

- I) Emprego, Formação, Qualificação;*
- II) Intervenção Familiar e Parental;*
- III) Capacitação da Comunidade e das Instituições.*

A construção dos eixos possibilitará, com base numa estrutura de problemas designados como prioritários a definição de objetivos (gerais, específicos e operacionais/metapas) e respetivas ações, fundamentais para a elaboração e efetivação dos Planos de Ação.

3.1- Eixo I- Emprego /Formação /Qualificação

Indicadores	2008	2012	Varição
Emprego /Formação/Qualificação			
<i>Taxa de atividade</i>	(2001) 47,8%	(2011) 47,1%	(-) 0,6%
<i>Aumento do Desemprego</i>	747	1078	44%
<i>Maior incidência da taxa de desemprego nos indivíduos com idades entre os 35 e 54</i>	38,7%	48,5%	9,8%
<i>Decréscimo de ativos no setor secundário</i>	36%	26,6%	(-) 9,4%
<i>Diminuição de recursos ao nível da formação profissional /escolar (EFA)</i>	Ano 2005/2008 19 cursos 230 pessoas	Ano 2009/2012 5 cursos 60 formandos	(-) 170
<i>2012- deixa de haver resposta para formação/qualificação profissional e escolar adultos -encerramento do CNO</i>	367	437	
<i>Baixas qualificações (até ao 2º ciclo) nos desempregados</i>	41%	31%	(-) 10%

EIXO I

PROBLEMAS PRIORIZADOS



Aumento do número de indivíduos inscritos no desemprego.

Diminuição de recursos para a formação /qualificação escolar e profissional.

Existência de indivíduos com vínculo laboral precário.

Baixas qualificações escolares e profissionais dos desempregados.

3.2 - Eixo II- Família / Parentalidade / Ação Social

1-Indicadores da pobreza /insuficiência económica	2012
<i>Aumento do número de famílias que recorrem ao atendimento social integrado (230/mês)</i>	2538 Atendimentos / 785 famílias
<i>2011 -A taxa de beneficiários de Rendimento Social de Inserção</i>	2,6%
<i>Agregados familiares que beneficiam do RSI</i>	193 Processos / 469 beneficiários
<i>Nº de beneficiários com Complemento Solidário para Idosos</i>	403 Idosos - 12,4%
<i>Ação social escolar em todos os níveis de ensino</i>	463 Alunos (A) -22% 413 Alunos (B)-19,6%

2- Isolamento da pessoa /falta de suporte familiar - 2012	
<i>Censos 2011- as famílias monoparentais representam 12,2%, tendo-se verificado um aumento de cerca de 5% relativamente ao ano de 2001</i>	
<i>Censos2011- as famílias clássicas de uma só pessoa representam 20,1% (Verificou-se, um aumento do número de pessoas isoladas que recorrem aos serviços de ação social)</i>	
<i>CPCJ - Famílias monoparentais</i>	18 Famílias das quais 14 Monoparentalidade feminina
<i>Famílias beneficiárias de RSI são isoladas</i>	33%
<i>De acordo com dados da GNR, foram identificados idosos em situação de isolamento (geográfico, social e familiar) muito embora muitos deles tenham apoio das instituições</i>	83 Idosos
<i>Aumento do número de divórcios em relação a 2001</i>	(+) 3,2%

3- Aumento de situações de factos qualificados como crime	2012
<i>Entre 2007 e 2012, não se verifica oscilação quanto ao nº de crimes (501) mas em relação ao ano de 2011 (472), verifica-se um aumento de 29 crimes, ou seja mais (5,7%).</i>	501
<i>Existência de famílias que vivenciam situações de violência doméstica sinalizações, nº superior ao registado no ano anterior com 41 casos (+ 12%).</i>	46
<i>No ano de 2012 a proporção de crimes contra o património, foi de 57%, aumento de crimes contra o património em 14,4% em relação ao ano de 2007.</i>	286
<i>Apesar de diminuir o nº de crimes Contra Pessoas, este representa + 16,5% que 2007.</i>	146
<i>Capturas por excesso de álcool tendem a aumentar. Verifica-se neste tipo de crime, um aumento de mais 19 casos em relação ao ano de 2011, com 18 capturas (variação de 106%).</i>	37 casos
<i>Crimes -Vida em sociedade</i>	43
4-Problemas habitacionais e existência de barreiras arquitetónicas	
<i>Existência de parque habitacional degradado principalmente nas zonas rurais e existência de barreiras arquitetónicas.</i>	2001
<i>Proporção de edifícios muito degradados</i>	1,8%
<i>Proporção de edifícios com necessidades de reparação</i>	34%
<i>Taxa de variação de alojamentos familiares vagos</i>	41,2%
<i>Entre 2009-2012- Aumento da procura de apoio ao nível da habitação (recuperação e infra estruturas básicas)</i>	
<u><i>Estudo efetuado na área da deficiência e incapacidade (2011):</i></u>	
<i>45% dos indivíduos inquiridos referem a existência de barreiras arquitetónicas nos seus alojamentos. Em termos das infra-estruturas básicas, 21 indivíduos não têm casa de banho, 18 esgotos, 8 eletricidade e 7 água.</i>	

5. Indicadores de Existência de crianças em situação de risco social
<i>2012-Acompanhamento CPCJ- 106 crianças, verificou-se um aumento do mais 13 de sinalizações (processos instaurados) correspondente (28%) que no ano de 2008.</i>
<i>As problemáticas mais evidentes são: negligência e modelos de comportamentos desviantes sendo esta última, a que se evidenciou, com um aumento de (+16) processos.</i>
<i>Aumento do nº de alunos identificados com NEE (em 2008- 100 e em 2012-161).</i>
<i>Existência de alunos que apresentam problemas de aprendizagem e de comportamentos e sem</i>

apoio.

Diminuição do número de alunos em apoio e que representam problemas comportamentais e de aprendizagem, face à entrada em vigor do DL nº 3/2008 de 7 de Janeiro.

2010-2011 Registo de 18,4% nas taxas de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico.

ELI – em 2012 apoiava 20 crianças.

EIXO II

PROBLEMAS PRIORIZADOS

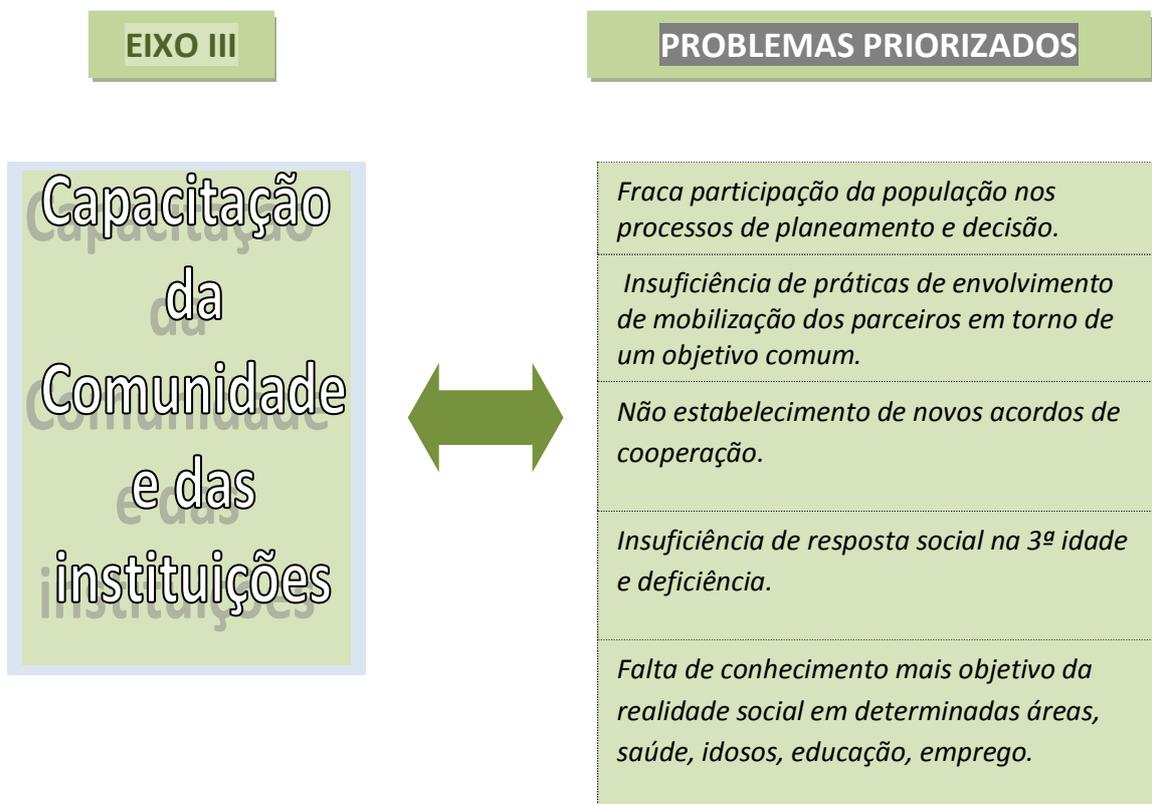


Existência de famílias em situação de Vulnerabilidade Social (carência económica, Isolamento social e familiar, Vítimas de violência doméstica).

Existência de famílias a viver em precárias condições habitacionais.

Existência de crianças em situação de risco social.

3.3- Eixo III – Capacitação das instituições e da comunidade



Capítulo II - Eixos e Objetivos

1- Objetivos Gerais/ Objetivos Específicos Metas/Ações/Atividades/Indicadores de Avaliação/Cronograma/ Parceiros

Após análise pelos grupos de trabalho setoriais, foi definida a seguinte estrutura do Plano de Desenvolvimento Social: Prioridades do PNAI; Eixo de Intervenção; foram enquadrados os problemas prioritários nas grandes prioridades definidas no PNAI 2008-2010 e, a posteriori, definidos os eixos de intervenção de acordo com o estabelecido no CLDS+. Face ao problema identificado; área temática; objetivos gerais; após a definição dos objetivos gerais, procede-se à construção dos objetivos específicos e metas com vista a proporcionar a construção das ações/atividades e afetar as entidades à sua operacionalização.

Tendo por base as ações definidas, são elaborados os parâmetros gerais dos indicadores de monitorização cuja finalidade consiste na obtenção de uma avaliação objetiva e criteriosa aquando da análise dos níveis de eficácia e eficiência alcançados. Os indicadores de monitorização estruturam-se com base em indicadores sociais (quantitativos e qualitativos) e são enquadrados aquando da análise avaliativa dos Planos de Ação, anualmente elaborados, com vista à operacionalização das ações do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã os quais, serão objeto de avaliação anual com base em indicadores de monitorização por parte da Rede Social – Conselho Local de Ação Social do Concelho da Lousã.

Eixo I- Educação / Emprego/ Formação/Qualificação

Prioridades do PNAI	Prioridade 2 -Corrigir as desvantagens na educação formação e qualificação								
Lousã	Eixo de Intervenção I – Educação, Emprego, Formação e Qualificação								
	Problemas Identificados: Aumento da Taxa de desemprego								
	Área Temática: Emprego, Formação e Qualificação								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ação	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Promover a mobilização e a responsabilidade social dos diversos agentes económicos</i>	<i>Até 2014, existência de um serviço de apoio a jovens e adultos desempregados</i>	<i>Desenvolver uma rede de apoio à Empregabilidade</i>	<i>Criar um observatório de dinâmicas do tecido empresarial</i>	<i>Estabelecimento de Protocolo de Parceria com o IEFP</i>	<i>Sim ou não realização do protocolo</i>	X			<i>IEFP/Serviço de Emprego da Lousã Empresas CML</i>
				<i>Desenvolver 4 ações de sensibilização a empresários, instituições e entidades empregadoras locais</i>	<i>Nº de empresas e instituições envolvidas</i>	X	X		<i>CLDS+ Centro de Emprego da Lousã</i>
<i>Sensibilizar os empresários para aplicação de medidas ativas de emprego</i>	<i>Até Junho de 2015 serão realizadas 4 ações de divulgação de medidas ativas de emprego</i>	<i>Abranger até 10% das empresas locais e respetivos técnicos de contabilidade e dirigentes</i>	<i>Divulgar medidas ativas de emprego</i>	<i>Ações de sensibilização ou formação</i>	<i>Nº de ações realizadas Nº de participantes</i>	X	X		<i>IEFP / Serviço de Emprego da Lousã CLDS+ CML</i>
<i>Incentivar e apoiar os desempregados para a criação do auto-emprego estimulando o empreendedorismo sobretudo o feminino</i>	<i>Até 2015, apoiar 30 candidatos a micro empreendedores</i>	<i>Criar 30 micro empresários/micro negócios</i>	<i>Ação de formação para 96 elementos do agregado familiar do 30 micro empreendedores</i>	<i>Desenvolver o projecto de Microninho</i>	<i>Nº de desempregados Nº de sessões</i>	X	X		<i>ADSCCL EDP Solidária União de freguesias da Lousã e vilarinho Câmara</i>
		<i>Capacitação para a atitude empreendedora</i>	<i>“Conversas com Empreendedores”</i>	<i>Realização de 4 ações</i>	<i>Nº de ações realizadas Nº participantes</i>	X	X	X	<i>Municipal IEFP/serviço de emprego da</i>

		Realizar 2 ações de divulgação de medidas à criação do auto-emprego	Ações de sensibilização e informação para a criação de auto emprego	Apoiar a criação de Cluster de indústrias criativas e seu desenvolvimento	Nº de empresas abertas e em funcionamento Nº de desempregados	X	X		Lousã
--	--	---	---	---	--	---	---	--	-------

Prioridades do PNAI	Prioridade 2- Corrigir as desvantagens na educação formação e qualificação								
Lousã	Eixo de Intervenção I – Educação, Emprego, Formação e Qualificação								
	Problemas Identificados: Aumento da Taxa de desemprego								
	Área Temática: Emprego, Formação e Qualificação (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ação	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Aumentar os níveis de formação escolar e profissional dos desempregados com enfoque nos beneficiários de RSI e de Ação Social e pessoas portadoras de deficiência e incapacidade	Até 2016 desenvolver 10 ações de informação e sensibilização para ajustar as escolhas dos candidatos às necessidades do mercado de trabalho e à oferta formativa	Informar/ sensibilizar 221 desempregados, (sendo que 36 são beneficiários de RSI) para formação escolar e orientação profissional	Ações de informação e sensibilização	Informar/ apoiar ao nível técnico / organizacional e encaminhamento para programas específicos de financiamento ao projecto; Apresentação de candidaturas no âmbito do POPH	Nº de indivíduos inseridos em formação escolar Profissional Nº pessoas que adquiriram competências pessoais e profissionais Nº de sessões realizadas	X	X	X	CML IEFP/ Serviço de Emprego da Lousã Segurança Social Entidades Formadoras CLDS+
	Até 2016 realização de 12 ações destinadas a 36 desempregados beneficiários de RSI e 32 pessoas portadoras de	Capacitar e qualificar os desempregados de competências pessoais, sociais e profissionais.	Realizar ações de orientação profissional (Balanço de competências e técnicas proativas de procura de	Inserir Beneficiários do RSI em programas e medidas de apoio à inserção profissional- (empresas de inserção/CEI/CEI+	Nº de desempregados/ beneficiários ativos que participaram em ações de formação Nº de pessoas que adquiriram Competências	X	X	X	IEFP / Serviço Emprego da Lousã Segurança Social CLDS+ CML IPSS

	<i>deficiência e incapacidade</i>		<i>emprego)</i>	<i>trabalho socialmente útil...)</i>	<i>Nº de entidades envolvidas</i> <i>Nº de indivíduos inseridos ou reinseridos profissionalmente</i>				
--	-----------------------------------	--	-----------------	--------------------------------------	---	--	--	--	--

Prioridades do PNAI	Prioridade 2 -Corrigir as desvantagens na educação, formação e qualificação								
Lousã	Eixo de Intervenção I – Educação, Emprego, Formação e Qualificação								
	Problemas Identificados: Aumento da Taxa de desemprego								
	Área Temática: Emprego, Formação e Qualificação (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ação	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Garantir formação profissional aos desempregados em diferentes áreas</i>	<i>Até 2016 envolver 150 desempregados</i>	<i>Capacitar e qualificar os desempregados</i>	<i>Informação sobre as oportunidades de qualificação e encaminhamento</i>	<i>Apresentação de candidaturas e elaboração de um plano concelhio de formação</i> <i>Execução das formações aprovadas</i> <i>Cursos de: Cozinheiro/a; Empregado mesa e bar; Operador de acabamentos de madeira e mobiliário; Operador de jardinagem; Mecânico de serviços rápidos; Cabeleireiro/a; e Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade;</i> <i>Curso de Agricultura no âmbito da medida 6.1 POPH; Curso de Produtor Agrícola e Animal</i>	<i>Nº de candidaturas</i> <i>Nº de formações</i>	X	X	X	<i>Activar; ARCIL; ARCSG; Konkrets; Serviço Emprego da Lousã; POPH</i>

Prioridades do PNAI		Prioridade:							
Lousã		Eixo de Intervenção I – Educação, Emprego, Formação e Qualificação							
		Problemas Identificados: Aumento da Taxa de desemprego							
		Área Temática: Emprego, Formação e Qualificação (cont.)							
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ação	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Promover e incentivar o comércio local</i>	<i>Até 2016 continuar a apoiar o comércio tradicional (compras, ações de formação, Workshops e protocolos de colaboração)</i>	<i>Até 2016 realizar 9 ações de formação, 9 Workshops e estabelecimento de 5 protocolos</i>	<i>Ações de capacitação – empreendedorismo</i> <i>Sessões de esclarecimento</i> <i>Workshops</i> <i>Protocolos de colaboração</i>	<i>Divulgação das ações</i> <i>Sorteios (Natal, Páscoa e São João)</i> <i>Concurso de montras de São João</i> <i>Lousã Moda</i> <i>Apoio através dos Vouchers de compras</i> <i>Concurso de Vestidos de Chita</i> <i>Realização de Workshops de vitrinismo</i> <i>Cedência de bilhetes para espetáculos culturais</i> <i>Estabelecer os protocolos de colaboração</i>	<i>Nº de ações e workshops realizados</i> <i>Nº de participantes/comerciantes</i> <i>Nº de protocolos estabelecidos.</i>	X	X	X	<i>CML</i> <i>Comerciantes Locais</i> <i>GAE</i> <i>IAPMEI</i>

Prioridades do PNAI	Prioridade 2- Corrigir as desvantagens na educação, formação e qualificação								
Lousã	Eixo de Intervenção I – Educação, Formação e Qualificação								
	Problemas Identificados: Existência de Crianças e Jovens com problemas ao nível de aprendizagem escolar e comportamental e sem apoio de retaguarda.								
	Área Temática: Educação/Formação								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Diminuir as retenções e desistências dos alunos do 3º ciclo ensino básico</i>	<i>Até ao ano de 2016 integrar 20 alunos em apoio sócio educativo e familiar</i>	<i>Reduzir até 3% o insucesso escolar e as retenções no 3º ciclo ensino básico</i>	<i>Criar uma equipa multidisciplinar</i>	<i>Terapia da fala e Reforço escolar</i> <i>Dar continuidade ao serviço prestado pelos GAI's das escolas e GIF</i>	<i>Nº de alunos apoiados</i> <i>Nº de alunos que melhoraram a sua aprendizagem ou comportamento</i>	X	X	X	<i>ARCIL CLDS+ Agrupamento de escolas ADSCCL ACTIVAR</i>
<i>Diversificar a oferta formativa em adequação com as necessidades do mercado laboral</i>	<i>Até 2016 reforçar o apoio e orientação vocacional com enfoque no individual a 24 alunos</i>		<i>Realizar ações de orientação e reforço de competências pessoais, sociais e profissionais</i>	<i>Diagnóstico /Avaliação de orientação vocacional</i>	<i>Nº de alunos avaliados e encaminhados</i> <i>Nº de alunos inseridos em cursos profissionais</i>	X	X	X	<i>CLDS+ Escola profissional Agrupamento de escolas Konkrets ACTIVAR ARCIL IEFP/Serviço de Emprego da Lousã</i>

<i>Orientação /acompanhamento para alunos com dificuldades de inserção escolar</i>	<i>Até 2016 apoiar 20 alunos</i>	<i>Garantir a conclusão de 80% dos alunos sinalizados com dificuldades de inserção escolar</i>	<i>Apoio e orientação de alunos em cursos de qualificação profissional</i>	<i>Apoio técnico e especializado</i>	<i>Nº de alunos acompanhados e avaliados</i>	X	X	X	<i>Escola Profissional da Lousã CML Agrupamento de escolas da Lousã IEFP/Serviço de Emprego da Lousã CDLS+</i>
<i>Estimulação das capacidades empreendedoras dos alunos do ensino secundário</i>	<i>Garantir aos jovens competências e atitudes ao nível do empreendedorismo, liderança, trabalho em equipa, auto motivação e técnicas de apresentação</i>	<i>Até 2016 realizar 12 Workshops em Empreendedorismo</i>	<i>Workshops em empreendedorismo</i> <i>Empreendedorismo nas escolas</i> <i>Semana do Empreendedorismo</i>	<i>Workshops:</i> <i>-ideias de negócio;</i> <i>-inovação e propriedade industrial;</i> <i>- Modelos de negócio;</i> <i>- Marketing e vendas I e II</i> <i>- Financiamento;</i> <i>- Plano de negócios I, II e III;</i> <i>- Arte e a ciência da concretização de negócios;</i> <i>Concurso de Ideias e Negócios</i> <i>Conversa com empreendedores</i> <i>Empreendedores por um dia</i>	<i>Nº de jovens</i> <i>Nº de workshops</i>	X	X	X	<i>Escola Profissional da Lousã CML Agrupamento de Escolas da Lousã IEFP/Serviço de Emprego da Lousã CDLS+</i>

Eixo II-Família /Parentalidade /Ação Social

Prioridade do PNAI	Prioridade 1- Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo II- Família/Parentalidade e Ação social								
	Problemas Identificados: Existência de crianças em situação de risco social								
	Área Temática: Crianças e Jovens em risco								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Qualificação das famílias designadamente ao nível dos seus direitos de cidadania, desenvolvimento de competências e aconselhamento em situação de crise</i>	<i>Capacitação de famílias em situação de vulnerabilidade social</i>	<i>Garantir o apoio a 30 crianças/jovens sinalizadas e 20 famílias</i>	<i>Criação de Centro de Apoio à Família</i>	<i>Realização de 5 ações de formação na área das competências parentais e sociais, na gestão doméstica, cidadania e relações interpessoais</i>	<i>Nº de crianças e jovens sinalizadas/ Nº de crianças e jovens apoiadas</i>	X	X	X	<i>ARCIL CLDS+ CML CPCJ IPSS Parceiros da Rede</i>
			<i>Apoio e acompanhamento regular e sistemático psicossocial às Famílias e crianças</i>	<i>Garantir o apoio/acompanhamento de psicologia a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade</i>	<i>Nº de visitas domiciliárias</i>	<i>Nº de sessões realizadas</i>	<i>Nº de processos arquivados e em aberto</i>		
			<i>Realizar 5 ações de Informação e /ou formação nas diferentes áreas</i>	<i>Competências pessoais e sociais, (Gestão doméstica; Cidadania; Relações interpessoais; Parentalidade)</i>	<i>Nº famílias que aumentaram as suas competências pessoais, domésticas e parentais</i>	X	X	X	<i>CML ARCIL CLDS+ ADSCCL ACTIVAR</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 1 - Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo II- Família/Parentalidade e Ação social								
	Problemas Identificados: Existência de crianças em situação de risco social								
	Área Temática: Crianças e Jovens em risco (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Realizar ações de prevenção de comportamentos de risco a crianças e jovens	Desenvolver até 2016 estratégias direcionadas para as crianças ao nível do desporto, saúde formação e educação para a cidadania	Abranger 150 crianças e jovens em diversas actividades	Realização de sessões de prevenção de comportamentos de risco a crianças e jovens	Ações de prevenção de comportamentos aditivos e bullying para 1º ciclo e violência de género, perigos da internet para 2º ciclo	Nº de ações Nº de crianças e jovens que participam	X	X	X	CML CLDS+ Agrupamento de Escolas Escola Secundária
	Até 2016 garantir o Projeto: Férias Ativas e alargar o seu funcionamento para o mês de agosto	Alargamento das Férias Activas para o mês de Agosto para 75 crianças e jovens	Férias Activas	Realização de prática desportiva e socioeducativa	Nº de alunos que participam	X	X	X	CML CLDS+ Agrupamento de Escolas Escola Secundária

Prioridade do PNAI	Prioridade 1- Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo II- Família/Parentalidade e Ação social								
	Problemas Identificados: Aumento de situações de carência económica e social								
	Área Temática: Ação social								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Minimizar os efeitos da crise económica nas famílias</i>	<i>Assegurar as condições mínimas de subsistência das pessoas e famílias</i>	<i>Reforçar os centros de recursos existentes (alimentação, vestuário, mobiliário e ajudas técnicas)</i>	<i>Manter e procurar estabelecer protocolos e apoios de empresas privadas – Responsabilidade social das empresas</i>	<i>Apoio/encaminhamento para os serviços existentes de apoio em alimentação, medicamentos, renda, consumos domésticos transportes e serviços de ação social prestados pelas IPSS</i> <i>Realizar campanhas de recolha de bens</i> <i>Manter protocolo com a DECO reforçando o apoio prestado</i>	<i>Nº de famílias apoiadas</i> <i>Nº de protocolos</i> <i>Nº de campanhas realizadas</i>	X	X	X	<i>Parceiros da Rede Social</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 - Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família /Parentalidade/Ação social								
	Problemas Identificados: Aumento do número de situações sinalizadas de violência doméstica								
	Área Temática: Violência Doméstica								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Garantir um maior suporte de apoio social às famílias/ Indivíduos vítimas de violência doméstica	Até 2016 reforçar o apoio psicossocial à vítima de violência doméstica, através do Aconselhamento Parental, familiar e pessoal	Apoiar em 80% das situações sinalizadas de vítimas de violência doméstica	Dar continuidade ao trabalho realizado pelo GIF (equipa multidisciplinar) Apoio psicossocial a vítima e agressores de forma a prevenir a reincidência de situações de violência Realizar medidas preventivas de segurança pessoal e de bens a vítimas de violência doméstica	Sessões de apoio/ educação parental, pessoal e social Aconselhamento parental/familiar Realização de atividades lúdico-pedagógicas para pais/ mães e filhos Acompanhamento Psicológico e jurídico Formação prática em noções básicas de defesa pessoal	Nº de atendimentos Nº encaminhamentos efetuados Nº de pessoas abrangidas pelo apoio psicológico e jurídico	X	X	X	CLDS+ CML CPCJ Centro de Saúde GNR Parceiros da rede Segurança Social

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 - Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família /Parentalidade/Ação Social								
	Problemas Identificados: Aumento do número de situações sinalizadas de violência doméstica								
	Área Temática: Violência Doméstica (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Garantir um maior suporte de apoio social às famílias/ Indivíduos vítimas de violência doméstica	Até 2016 realizar 6 ações por ano de divulgação de boas práticas na prevenção da Violência Doméstica	Realizar 6 sessões de divulgação/ campanha de sensibilização	Realização de ações/campanhas de sensibilização a vítimas de violência doméstica e outros grupos em situação de vulnerabilidade social	Articulação com as entidades parceiras Realizar ações de sensibilização Realização de workshop de defesa pessoal do dia europeu da vítima Sinalização do dia Internacional pela eliminação da violência contra as mulheres	Nº de formações realizadas Nº de sessões de apoio Nº de atividades lúdico pedagógicas realizadas Nº de artigos de jornal Nº de Workshops	X	X	X	CLDS+ CML CPCJ Centro de Saúde GNR Parceiros da rede Segurança Social

Prioridade do PNAI	Prioridade 1- Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo II- Família/ Parentalidade e Ação Social								
	Problemas Identificados: Isolamento de Idosos								
	Área Temática: Idosos								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Diminuir os fatores de isolamento social dos idosos</i>	<i>Dar continuidade aos projetos em curso e de apoio aos idosos e aumentar a participação dos idosos nas diferentes atividades</i>	<i>Abranger 10 % dos beneficiários do Cartão Municipal Sénior em atividade de forma regular e 30 % da população idosa de forma pontual</i>	<i>Desenvolver encontros intergeracionais</i>	<i>Encontro de Gerações Projeto Miminhos dos Avós Projeto Gersol Atividades Semana Sénior Caminhada de avós e netos Dia dos Avós Estórias C@ntadas Projectos vários das IPSS</i>	<i>Nº encontros /atividades realizados</i> <i>Nº participantes idosos e crianças</i>	X	X	x	<i>CML</i> <i>IPSS locais</i>
			<i>Continuar a desenvolver o Plano Municipal Sénior Fazer regulamento e divulgação do Cartão Municipal Sénior</i>	<i>Passeios Ginástica Yoga Hidroginástica Postura corporal Rancho sénior Ateliers: pintura, bordados, artes várias</i>	<i>Nº de idosos abrangidos/por atividade</i>	X	X	X	<i>Paceiros da Rede Social</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 1 - Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo II- Família/ Parentalidade e Ação Social								
	Problemas Identificados: Isolamento de Idosos								
	Área Temática: Idosos (Cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Diminuir os fatores de isolamento social dos idosos	Apoiar e acompanhar no domicílio 36 idosos em situação de isolamento	Até 2016 eliminar barreiras arquitetónicas em 6 habitações	Continuar a eliminar as barreiras arquitetónicas	Elaboração de projetos – Apoio técnico Cedência de materiais Ajudas técnicas	Nº de habitações contempladas	X	X	X	CML Juntas Freguesia
		Apoiar 15 idosos isolados, através do envolvimento de 15 voluntários por ano	Reforçar a rede de Voluntariado local	Projeto Criar Laços Banco Voluntariado da Lousã	Nº voluntários participantes Nº idosos abrangidos Nº ações	X	X	X	CML Banco Voluntariado
		Até 2016 abranger 15 idosos	Criar linha telefónica-Teleassistência	Contratação de serviços a uma empresa com envolvimento das IPSS	Nº de idosos abrangidos	X	X	X	CML PT GNR

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 - Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família/Parentalidade e Ação social								
	Problemas Identificados: Existência de situações de consumos excessivos de álcool e outras dependências								
	Área Temática: Saúde								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Prevenir e apoiar situações de risco agravado pelo consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoactivas	Até 2016, encaminhamento de utentes, beneficiários de RSI, com problemas de alcoolismo, para ações no âmbito da saúde, nomeadamente programas de desintoxicação alcoólica e outras dependências	Minimizar os efeitos do consumo de álcool nas famílias	Apoio e acompanhamento de utentes em situação de alcoolismo e outros consumos	Identificação e seleção de utentes com problemas de alcoolismo Planeamento dos conteúdos/ temas a abordar Articulação com os Serviços de Saúde Trabalho de ação direta com as famílias (treino de competências) Realização de sessões com o grupo	Nº de pessoas encaminhadas /nº de pessoas tratadas ou em tratamento	X	X	X	Centro de Saúde Parceiros da Rede

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 -Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família /Parentalidade/Ação social								
	Problemas Identificados: Aumento do número de situações sinalizadas de violência doméstica								
	Área Temática: Igualdade de género								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Criar um conjunto de oportunidades de promoção da igualdade de género</i>	<i>Potenciar a difusão de políticas de Igualdade de Género a nível concelhio</i> <i>Realizar campanhas de sensibilização sobre o exercício do direito de cidadania das mulheres</i>	<i>Implementar medidas e políticas com vista a minimizar os efeitos da desigualdade entre género</i>	<i>Realizar ações de sensibilização e de formação sobre Igualdade de Género dirigidas aos diversos atores sociais</i>	<i>Realização de workshops e seminários</i>	<i>Nº de ações/campanhas realizadas</i> <i>Nº de participantes</i>	X	X	X	<i>GIF</i> <i>CML</i>
			<i>Atribuir prémio às entidades que apresentem práticas promotoras da Igualdade de Género</i>	<i>Abertura de concurso e avaliação do júri e atribuição de prémio</i>	<i>Nº de entidades com prémio atribuído</i>	X	X	X	<i>CML</i>
			<i>Estimular dirigentes para a importância da concretização da conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal/familiar</i>	<i>Implementar medidas e políticas para uma maior igualdade entre géneros</i>	<i>Medidas de políticas sociais implementadas</i>	X	X	X	<i>CML</i> <i>Parceiros da Rede</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 - Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família /Parentalidade/Ação social								
	Problemas Identificados: Aumento do número de situações sinalizadas de violência doméstica								
	Área Temática: Igualdade de género (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Promover a igualdade nas responsabilidades parentais</i>	<i>Até 20016 realizar 4 sessões diferentes em 2 jardins de infância</i>	<i>Sensibilizar para as questões da igualdade de responsabilidade parental</i>	<i>Ações de sensibilização através de jogos e dinâmicas de grupo</i>	<i>Desenvolver com os jardins-de-infância e com as escolas de 1ºCiclo materiais pedagógicos que contribuam para a desconstrução de estereótipos de género</i>	<i>Nº sessões</i> <i>Nº de turmas envolvidas</i> <i>Nº de crianças</i>	X	X	X	<i>Agrupamento de escolas</i> <i>CLDS+</i>
<i>Fomentar o desenvolvimento de atividades culturais e desportivas com base em políticas integradoras da temática da igualdade de género</i>	<i>Realizar 2 jogos mistos /ano</i>	<i>Promover a diversificação da prática de modalidades desportivas para homens e mulheres</i>	<i>Promover as ações de sensibilização sobre a importância da participação de ambos os sexos</i>	<i>Implementar normas de discriminação positiva aplicadas nos regulamentos de apoio à cultura e ao desporto</i>	<i>Nº de jogos mistos programados/realizados</i>	X	X	X	<i>Agrupamento de Escolas da Lousã</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 3 - Ultrapassar as discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente com pessoas com deficiência, incapacidades, imigrantes e minorias étnicas								
	Eixo II- Família /Parentalidade/Ação social								
	Problemas Identificados:								
	Área Temática: Igualdade de género (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Promover políticas de saúde que potenciem a priorização de atividades para os segmentos da população mais carenciada independentemente e do género</i>	<i>Promover ações/campanhas para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis</i>	<i>Evitar e prevenir doenças sexualmente transmissíveis</i>	<i>Realizar campanhas de sensibilização</i> <i>Realizar rastreios gratuitos</i>	<i>2 ações de sensibilização</i> <i>Realizar 2 rastreios</i>	<i>Nº de campanhas realizadas</i> <i>Nº de participantes</i> <i>Nº de rastreios realizados</i>	X	X	X	<i>Centro de Saúde –UCC Arouce</i>
<i>Promover a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal/familiar</i>	<i>Garantir respostas adequadas às necessidades dos municípios, priorizando as famílias monoparentais</i>	<i>Desenvolver Respostas sociais para complemento de apoio à família</i>	<i>Implementar respostas sociais a baixos custos e com horários alargados de apoio ao nível da infância e idosos ou dependentes</i>	<i>Integrar crianças/jovens no desenvolvimento de atividades de tempos livres, Férias ativas, prolongamento de horário, transporte escolar gratuito, plano municipal sénior, apoio ao ATL/idosos</i>	<i>Nº de participantes</i>	x	x	x	<i>IPSS</i> <i>CML</i> <i>Associações Recreativas e Culturais</i>

Eixo III-Capacitação das Instituições e da Comunidade

Prioridade do PNAI	Prioridade 1-Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo III-Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Insuficiência de resposta social								
	Área Temática: 3ª idade e deficiência								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Melhorar as condições de segurança e de conforto com vista à qualificação dos serviços prestados com enfoque aos mais dependentes /pessoas idosas e deficientes</i>	<i>Qualificar e alargar os serviços de resposta social em Lar, Centro de Dia +20 e SAD para mais 10</i>	<i>Até 2016 conclusão das obras em 2 equipamentos</i>	<i>Conclusão das obras do equipamento de Lar da ADIC e requalificação de espaços na ARCIL</i>	<i>Apresentação de candidatura para co-financiamento de investimento pelas diversas entidades</i>	<i>Nº de utentes abrangidos</i>	X	X	X	<i>ADIC ARCSG ARCIL CML</i>
		<i>Até 2015 aumento do nº de utentes para 20 em Centro de Dia e + 10 para SAD</i>	<i>Recuperação de edifício para Equipamento Social da ARCS Gândaras (Centro de Dia e SAD)</i>	<i>Construção do Equipamento</i>	<i>Obra realizada</i>	X	X	X	<i>ARCSG</i>
		<i>Até 2017 atingir +20 utentes em SAD aos fins-de-semana</i>		<i>Reorganização de serviços e recursos humanos</i>	<i>Satisfação dos utentes</i>	X	X	X	<i>IPSS's</i>
		<i>Até 2016 elaborar projecto para licenciamento</i>	<i>Elaboração de projeto de arquitetura para Centro de Dia pelo C.S. Pinhal</i>	<i>Elaboração de projeto técnico e apresentação de candidaturas</i>	<i>Aprovação dos projetos para licenciamento de obras</i>	X	X	X	<i>C. S. Pinhal</i>

Prioridade do PNAI	Prioridade 1 -Combater a pobreza das crianças e dos idosos através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania								
	Eixo III-Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Insuficiência de resposta social na 3ª idade e deficiência								
	Área Temática: 3ª idade e deficiência – equipamentos e respostas sociais								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Garantir a acessibilidade a todos os cidadãos com deficiência e/ou incapacidade	Qualificar e alargar os serviços de resposta social	Até 2016 qualificar serviços a mais 1 instituição	Manter o processo de certificação dos serviços em 2 instituições e alargar a mais 1	Realização de obras de ARCIL ao nível do conforto, acessibilidades e segurança Requalificar o espaço de hidroterapia	Nº de serviços certificados Nº de instituições	X	X	X	Dueceira ARCIL

Prioridade PNAI	Prioridade								
	Eixo III-Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Falta de conhecimento específico em algumas áreas, relativamente à realidade do concelho								
	Área Temática: Saúde, educação, emprego, idosos								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Conhecer as causas dos problemas ao nível da infância e juventude, idosos, doença mental e tecido empresarial	Até ao final do ano letivo 2015 atualizar a carta educativa "Lousã Território Educativo"	Actualizar a carta educativa: "Lousã Território Educativo"	Elaborar e aprovar linhas estratégicas de intervenção na área da educação- Carta Educativa	Recolha de dados Análise Compilação Criar um sistema integrado de atualização de dados	Documento elaborado e aprovado	X	X		Agrupamento Escolas da Lousã CML CMEL
	Até 2014 elaborado Diagnóstico e plano de ação estratégico de intervenção na área da infância e juventude pela CPCJ – "Tecer em Prevenção"	Elaborar um plano estratégico de prevenção das situações de risco nas crianças e jovens	Estudo Diagnóstico – "Tecer em Prevenção"	Levantamento de dados com a colaboração dos parceiros do CLAS e análise dos dados recolhidos	Documento elaborado e aprovado	X			CPCJ - comissão alargada e restrita Parceiros da Rede social
	Até 2015 elaborado estudo do tecido empresarial	Melhor conhecimento dos recursos para uma maior inserção dos desempregados	Levantamento de empresas locais e regionais (Base de dados)	Lançamento de inquérito, análise dos dados e planificação	Nº de inquéritos previsto/ nº de inquéritos realizados	X	X		CLDS+

Prioridade PNAI	Prioridade								
	Eixo III-Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Falta de conhecimento específico em algumas áreas, relativamente à realidade do concelho								
	Área Temática: Saúde, educação, emprego, idosos (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Conhecer as causas dos problemas ao nível da infância e juventude idosos, educação doença mental e empresas locais para intervir	Conhecer os indicadores de consumidores de substâncias psicoativas	Realizar um estudo sobre as dependências psicoactivas	Criação de grupos específicos de trabalho para colaborar, levantamento e diagnóstico sobre as temáticas: Alcoolismo, doenças do foro psíquico, idosos e crianças/jovens	Reuniões do Núcleo Executivo Reuniões com responsáveis do Centro de Saúde	Nº de reuniões		X	X	Parceiros do CLAS
	Até finais de 2014 conclusão de estudo diagnóstico dos idosos	Realização de um Plano Gerontológico no concelho		Elaboração de Ficha de Caracterização Elaboração do estudo	Nº de inquéritos	X	X		
	Até 2016 efetuar levantamento concelhio sobre doença mental	Elaboração de estudo diagnóstico doença mental no concelho		Apresentação de conclusões Recolha de informação através de inquérito	Estudos realizados (sim ou não)		X	X	

Prioridade do PNAI									
Eixo III-Capacitação da Comunidade e das Instituições									
Problemas Identificados: Fraca participação da população nos processos de planeamento e decisão									
Área Temática: Comunidade									
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Promover hábitos de vida saudáveis através da realização de ações de cariz multicultural e intergeracional</i>	<i>Até 2016 abranger 150 pessoas da comunidade, não integrados em práticas desportivas regulares</i>	Promover encontros intergeracionais e interculturais	<i>Realização de 1 Festa Intercultural anual</i>	<i>Realização de uma mostra de cultura, gastronomia, artesanato e tradições envolvendo imigrantes</i>	<i>Nº de expositores</i> <i>Nº participantes</i>	X	X	X	<i>CML</i> <i>Parceiros da Rede</i>
			<i>Realização de 6 encontros de gerações por ano</i>	<i>Caminhada avó e netos; Dia dos Avós; Estórias C@ntadas ; Lousã Saudável; Encontro de Gerações; Descida da Serra da Lousã em cadeira de rodas</i>	<i>Nº de participantes</i> <i>Nº de eventos</i>	X	X	X	<i>CML</i> <i>Parceiros da Rede</i>

Prioridades do PNAI	Prioridade								
Lousã	Eixo de Intervenção III – Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Baixas expectativas dos alunos e famílias face à Escola								
	Área Temática: Socialização / Educação Infanto-Juvenil								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Criar programas e mecanismos de suporte às comunidades e ao desenvolvimento de condutas coeducativos	Sensibilizar as crianças a adquirirem hábitos saudáveis e a estarem atentos à sua saúde, segurança e higiene	Envolve os alunos das escolas do 1º CEB	Oficina de segurança Vertentes: -Riscos Domésticos -Segurança Rodoviária -Florestal	Casa dos Perigos Sala de Transito Escola de Floresta Musical “As Aventuras da Preventinha”	Nº de visitas Nº de participantes	X	X	X	UCC Arouce CML Agrupamento de Escolas da Lousã
			Saúde na Escola	Alimentação saudável Higiene Oral Higiene Pessoal Sexualidade	Nº de sessões/atividades Nº de turmas Nº alunos envolvidos Nº de participantes	X			ENB Lousã
Fomentar os laços de pertença com a comunidade local, recuperando a identidade Lousanense	Envolver toda a comunidade escolar	Capacitar os jovens para as questões ligadas ao ambiente	Ecologia	Eco Escolas Eco Pontos nas escolas Hortas Pedagógicas Projeto Escola sustentável “Pés na Terra” Rota do papel	Nº de alunos Nº de professores Nº de escolas	X	X	X	CML Projetos educativos Agrupamento de escolas Activar Escola profissional outras

Prioridades do PNAI	Prioridade								
Lousã	Eixo de Intervenção III – Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Baixas expectativas dos alunos e famílias face à Escola								
	Área Temática: Socialização / Educação Infanto-Juvenil (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Reforçar actividades dentro e fora do contexto escolar que impliquem a participação ativa dos pais/mães e alunos</i>	<i>Promover a participação cívica dos 20 Jovens</i>	<i>Envolver os jovens</i>	<i>Orçamento Participativo Jovem/PolitiCool!</i>	<i>Realização de workshop sobre Orçamento Participativo Continuar a potenciar o CCMJD</i>	<i>Nº de participantes</i> <i>Nº de projetos</i>	X	X	X	<i>CML</i> <i>Projetos educativos</i> <i>CIMPIN</i>
		<i>Envolver pais e filhos em actividades coeducativas</i>	<i>Assinalar os Dias comemorativos com a realização de convívio</i>	<i>Entrudo; Dia de S. Valentim, dia da criança, dia da floresta e da poesia, dia da água, dia da liberdade...</i>	<i>Realização do evento</i> <i>Nº (estimativo) de participantes</i>	X	X	X	<i>DUECEIRA</i> <i>Agrupamento de escolas</i> <i>Escola Secundária</i> <i>Activar</i>

Prioridades do PNAI	Prioridade								
Lousã	Eixo de Intervenção III – Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Baixas expectativas dos alunos e famílias face à Escola								
	Área Temática: Socialização / Educação Infanto-Juvenil (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
<i>Facilitar o acesso aos serviços e fomentar a participação cívica Garantir maior proximidade dos serviços</i>	<i>Até 2016 revitalizar 1 ou 2 associações (jovens, moradores, temáticas...)</i>	<i>Envolver a comunidade local</i>	<i>Revitalizar 1 associação juvenil</i>	<i>Apoiar na reativação de 1 associação juvenil</i>	<i>Nº de associações revitalizadas</i>	X	X	X	<i>CLDS+</i>
	<i>Até 2016 realizar 11 ações no âmbito da capacitação da comunidade e instituições</i>		<i>Apoio à auto organização dos habitantes</i>	<i>Realização de convívios do Dia do Vizinho nas freguesias do concelho abrangendo 250 pessoas</i>	<i>Nº de ações realizadas</i> <i>Nº de participantes</i>	X	X	X	<i>CLDS+ CML</i>
			<i>Fórum Shape the Future</i>	<i>Convites a individualidades nas várias vertentes educativas</i>	<i>Nº participantes</i>	X	X	X	

Prioridades do PNAI	Prioridade								
Lousã	Eixo de Intervenção III – Capacitação da Comunidade e das Instituições								
	Problemas Identificados: Baixas expectativas dos alunos e famílias face à Escola.								
	Área Temática: Socialização / Educação Infanto-Juvenil (cont.)								
Objetivo geral	Objetivo específico	Metas	Ações	Atividades	Indicador de Avaliação	Cronograma			Parcerias
						2014	2015	2016	
Reforçar atividades dentro e fora do contexto escolar que impliquem a participação ativa dos pais/mães e alunos		Até 2016 desenvolver atividades de cariz socio educativo com o envolvimento dos parceiros da Rede Social e outros	Festas educativas	Realizar a FeLis-Festa do Livro e do Saber	Mostra de trabalhos em papel - Stands representantes das entidades e empresas •Feira do Livro •Encontros com escritores, ilustradores, contadores de estórias •Mostra de Edições Autárquicas •Exposições diversas •Espectáculos de contos, teatro, música e moda em papel •Entregas de prémios de concursos escolares •Oficinas de escrita, ilustração, pintura, papel, de contadores de histórias	X	X	X	CML
Co-responsabilizar e capacitar as instituições da rede social para as		Apoiar crianças em situações críticas de pobreza	Realização de protocolos	Realização de protocolos com agentes culturais, empresas e/ou	Nº protocolos realizados	X	X	X	CLDS+

<i>ações comuns a desenvolver</i>				<i>associações que incluam o apoio gratuito a crianças carenciadas e/ou em situação crítica de pobreza</i>					
-----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Nota Conclusiva

O Plano de Desenvolvimento Social (2014-2016) estruturado no âmbito da Rede Social concelhia constituiu-se como sendo o principal instrumento de ação territorial, assente nos princípios definidos no Plano Nacional para a Inclusão e para a Igualdade, tendo como finalidade central contribuir para a erradicação dos fenómenos de pobreza e exclusão social.

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) na medida em que delineado com base nos indicadores sociais do Diagnóstico Social permitiu a partir do estabelecimento de prioridades a definição dos eixos orientadores, objetivos gerais, específicos, operacionais/metas e respetivas ações consideradas fundamentais à elaboração dos Planos de Ação anuais, estando assim, garantidas as condições para a promoção e efetivação do desenvolvimento social local do concelho da Lousã.

Os Planos de Ação elaborados no âmbito da Rede Social concelhia com base na estrutura das ações definidas aquando da construção do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) serão objeto de avaliação formativa pelo Grupo de Trabalho e de avaliação final, de carácter anual, pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) com referência aos Indicadores de Monitorização aferidos no Plano de Desenvolvimento Social e respetivos Planos de Ação.

Em suma, é finalidade da construção do Plano de Desenvolvimento Social criar as condições efetivas à sua operacionalização através dos respetivos Planos de Ação anuais como garante de uma intervenção social local integrada e integradora operacionalizada com base num trabalho de parceria alargada, aglutinador de recursos (endógenos e exógenos) numa óptica de concertação social, visando em última instância a promoção social do concelho da Lousã.

Referências Bibliográficas

Rede Social (10 de Janeiro de 2008) - Ratificação do Regulamento Interno do CLAS

Dados do INE- através da Plataforma da Datacentro

Diagnóstico Social do Concelho da Lousã (2009) aprovado em 9 de julho pelo Plenário do Conselho Local de Ação Social do Concelho da Lousã

Sociedade Portuguesa de Inovação, PIN (Dezembro 2009) - Diagnóstico de Sustentabilidade do Concelho da Lousã

ISS. IP - PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão (2008-2010)

Rede Social da Lousã - Plano Desenvolvimento Social (2010-2012)

Resolução de Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro

Lei nº 115/2006 de 14 de Junho – Plataformas Territoriais

DL nº 3/2008 de 7 de Janeiro

Portaria nº 135-C/2013, de 28 de Março – Contratos Locais de Desenvolvimento Social+

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual 2011 do IEFP

Relatório de Junho de 2012, Evolução Recente do Desemprego – Ministério das Finanças, Ministério da Economia e do Emprego, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Relatórios Estatísticos Mensais do IEFP e o Plano Diretor Municipal do Concelho da Lousã

